

# Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 72 · N° 774 · €1,80 **Novembro 2011**

## **Caminhar com Integridade**

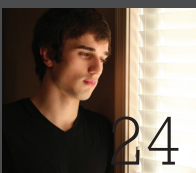
*Como é que isto é  
possível quando a  
integridade  
é a contracultura?*



### "Cativo todo o Entendimento"

Reflexão sobre a estratégia  
Cristã para a vitória  
– externa e interna.

15



24

### Depois da Morte de um Ente Querido...

Conselhos para ultrapassar  
o primeiro ano de luto.



30

### Perdido Dentro do Aprisco

Nem todas as ovelhas perdidas  
estão fora do aprisco.





## ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

27-29 nov. – Convenção Pastoral

## DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

### Visitas às Igrejas

19 nov. – IASD Braga

## ÁREA DE EVANGELISMO

(Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo)

### Projeto 777 (Janeiro a outubro)

7 dias por semana / 7h da manhã ou da tarde / 7 pessoas

**Objetivo:** Orar durante este período de forma intercessória pelas pessoas que vamos convidar a assistir à campanha nos Lares no mês de novembro.

### Projeto O Grande Conflito

19 nov. – Lançamento do projeto nas igrejas.

### Projeto Evangelístico “Florescer Mirandela” – RE Norte

Continuação do Projeto iniciado em 2010.

### Projeto Evangelístico “Rio Maior”

– RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

### Projeto Evangelístico “Montijo”

– RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

**5-12 nov. – Campanha de Evangelização Nacional nos Lares –**  
Transmissão através da TV Adventista

### 21-22 nov. – Distribuição Nacional do Livro Missionário

– 2º Culto Especial

### Visitas às Igrejas

05 nov. – IASD Salvaterra de Magos

Para mais informações, visite o *site* do Departamento: [www.adventistas.org.pt/evangelismo](http://www.adventistas.org.pt/evangelismo)

Visite e divulgue o *site* do Instituto Bíblico de Ensino à Distância: [www.institutoonline.org](http://www.institutoonline.org)

## ÁREA DA FAMÍLIA

### LAR E FAMÍLIA

18-20 nov. – Encontro de Famílias da RE do Alentejo e Algarve – Seminário sobre o Culto Familiar, com a presença dos Pastores Paula e António Amorim

Para obter mais informações sobre o local do evento, contactar o Pr. José Lagoa (Diretor da Região Eclesiástica) ou a Área Departamental da Família.

## Visitas às Igrejas

Todas as visitas da Pr.ª Hortelinda Gal foram canceladas por motivos de saúde.

## DEPARTAMENTO DE JOVENS

25-27 nov. – Escola de Formação para Dirigentes e Futuros Dirigentes de Jovens – Programa “Vinde Após Mim!”  
– Formação Avançada “Maiores Coisas Verás!”

### Visitas às Igrejas

19 nov. – IASD Avintes

## DEPARTAMENTO DE MORDOMIA

### Ações do Departamento junto das igrejas locais:

04-05 nov. – IASD Benavente  
– “A Mordomia do Ser”

19 nov. – IASD Gândara dos Olivais  
– “Gerir o que não é nosso”

25-26 nov. – IASD Vila do Conde  
– “Mordomia e Serviço”

Oramos e pedimos as vossas orações para que cada uma destas ações possa ajudar cada um de nós a consolidar o nosso envolvimento na missão, à medida que experimentamos o reavivamento e a reforma que o Senhor está a produzir no seio do Seu povo.

## DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

20 e 27 nov. – Formação para Colportores – RE Lisboa e Vale do Tejo

21-24 nov. – Formação para Colportores Seniores

### Visitas às Igrejas

19 nov. – IASD Queluz

## DEPARTAMENTO DE SAÚDE E TEMPERANÇA

### Visitas às Igrejas

12 nov. – IASD Portimão

Recordamos que é previsível que a temperatura ambiente comece a sua descida de outono e inverno ao longo deste trimestre, o que levanta a necessidade de implementar as habituais medidas de prevenção das gripes. Temos verificado com muito agrado que muitas igrejas conservam algumas dessas medidas ao longo do

ano: Deus compensará esse esforço.

Que o Senhor nos ajude a encarmos cada igreja como um Centro de Saúde para a Comunidade e cada membro como um obreiro na promoção da saúde.

## DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LIBERDADE RELIGIOSA

### Visitas às Igrejas

12 nov. – IASD Amadora  
– Palestra: “O Jovem Adventista e a Guarda do Sábado Hoje”



## "Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

## índice



REFLEXÃO

### 23

**És um Termómetro ou um Termóstato?**

Registo ou melhora o ambiente?



CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

### 28

**Como é Ser Realmente um Cristão**

A resposta tem tudo a ver com o nosso sentimento de segurança em Jesus.

PÁGINA DA CRIANÇA

### 32

**Vitamina B... de Boa Reputação**

PÁGINA JOVEM

### 33

**"Dispositivo Desconhecido"**

### EDITORIAL

#### 04 2012 – "O Grande Conflito"

#### 05 Memo

### PÁGINA DO LEITOR

#### 05 Eu Estou Aqui

### PUBLICAÇÕES

#### 06 Estudantes em Ação para Cristo

Vão! Preguem! Ensinem! Batizem! Eu vos darei poder, Eu estarei convosco!

### CIÊNCIA E RELIGIÃO

#### 08 Dinossauros – Uma Perspetiva Adventista – parte 2

A Ciência corrige-se a si própria.

### BANCO DE LEITURA

#### 11 A Ciência Descobre Deus

Redescubra Deus numa dimensão que talvez ainda não tenha experimentado.

### ARTIGO DE FUNDO

#### 12 Caminhar com Integridade

Com o Espírito e a fé não podemos continuar a fazer as coisas da mesma maneira.

### REFLEXÃO

#### 15 "Cativo todo o Entendimento"

Devemos interiormente "levar cativo todo o entendimento à obediência de Cristo".

#### 18 Notícias Nacionais

- Lisboa
- Avintes
- Porto
- Vila Nova de Gaia
- Portalegre
- LAPI
- Pinhal Novo

### VIDA CRISTÃ

#### 24 Depois da Morte de um Ente Querido... Como Recuperar a Alegria de Viver?

### FAMÍLIA

#### 26 Como Falar às Crianças Acerca da Morte

Quando a realidade da morte se explica da forma incorreta, a criança não pode processar a perda, nem exprimir a sua dor.

### PARÁBOLAS DO REINO

#### 30 Perdido Dentro do Aprisco

A familiaridade, por vezes, gera perturbação!



*“Fui instruída de que os importantes livros que contêm a luz dada por Deus em relação à apostasia de Satanás no Céu, deveriam ter vasta circulação justamente agora; porque por meio deles a verdade atingirá muitas mentes.”<sup>1</sup>*

**D**urante os últimos dois anos, temos tido a possibilidade de viver, coletiva e individualmente, uma experiência extraordinária com o projeto anual do Livro Missionário. Pessoalmente, creio que essa experiência ultrapassa a dimensão do esforço pessoal, de cada membro de igreja, em financiar e distribuir as centenas de milhares de livros que fizeram com que a Igreja em Portugal fosse, *per capita*, quem mais livros colocou em casa dos seus concidadãos. Ultrapassa mesmo os resultados diretos e imediatos que daí advieram. Para mim, o mais relevante foi o espírito de união gerado à volta deste projeto. Todos, com as nossas diferenças, mas a cumprirmos de perto a última oração de Jesus aqui na Terra, pelos Seus discípulos de todos os tempos, relatada por João, no capítulo 17, do Seu evangelho. Porque o mais importante é a mensagem e a missão que nos foi confiada.

O novo desafio que nos é proposto é de uma envergadura ainda maior, pelos propósitos e métodos diferenciados, mas, acima de tudo, pelo livro escolhido e a mensagem que ele contém.

O livro *O Grande Conflito* apresenta, de forma inequívoca, o amor de Deus pelo ser humano e a vitória decisiva na batalha entre o Bem e o Mal. A sua mensagem é de tal maneira importante para os nossos dias que, para dentro da Igreja, tem o impacto de promover um despertar espiritual, e, para fora dela, de responder às questões existenciais que as condições, os eventos e a sociedade deste tempo, em geral, levantam. O impacto da sua leitura cuidada tem um poder extraordinário para mudar vidas. A autora tinha essa consciência ao escrever que: *“O Grande Conflito deve alcançar ampla circulação. Ele contém a História do passado, do presente e do futuro. ... Estou mais ansiosa de ver ampla circulação deste que de qualquer outro livro que eu tenha escrito; pois, em O Grande Conflito, a última mensagem de advertência ao mundo é dada mais distintamente do que em qualquer outro dos meus outros livros.”<sup>2</sup>*

#### Propósito

Espalhar a mensagem poderosa e transformadora, contida no livro *O Grande Conflito*.

#### Experiência

Com a ajuda de Deus e a cooperação dos membros de toda a família Adventista portuguesa, experimentar as bênçãos da partilha e da aprendizagem pessoal face aos desafios.

#### Programa

O projeto *O Grande Conflito* está integrado no plano estratégico quinquenal da Igreja mundial e nacional, denominado “Anunciai ao Mundo”, ajudando a cumprir o objetivo da distribuição em grande escala de literatura. É

ainda uma iniciativa complementar à ênfase dada no Reavivamento e Reforma na vida pessoal, familiar e da Igreja local, nacional e mundial.

#### Objetivos do projeto para 2011

- Renovar o interesse na mensagem do livro *O Grande Conflito* através da leitura pessoal e da sua promoção.
- Desenvolver estratégias e preparar toda a logística necessária para a sua distribuição.
- Interceder de forma consciente pelas pessoas a quem o livro será oferecido.

#### Objetivos do projeto para 2012

- Um livro em cada família da rede de influência de cada membro que ainda não tenha o conhecimento da sua mensagem, através da oferta de livros, das formas que atempadamente serão apresentadas.

O livro deste ano contém, então, um desafio mais ousado do que os anteriores. Em primeiro lugar, pela mensagem que contém e as suas consequências; depois, porque exige de cada um de nós uma implicação e um compromisso pessoais superiores.

Este é um projeto de Ministério Pessoal, em que nos apresentamos aos nossos familiares, vizinhos e amigos, oferecendo a mensagem contida no livro de forma tão clara como foi revelada. Expõe quem somos, faz com que quem a recebe avalie a nossa coerência de vida e revela o nosso compromisso com Cristo e com a missão. É muito diferente de uma distribuição aleatória numa casa, numa rua ou num cruzamento, a alguém desconhecido, que de mim nada conhece.

O comprometimento nominal e em oração com aquele que vai receber a mensagem do livro *O Grande Conflito* torna-nos mais vulneráveis, é certo; mas garante uma força de experiência pessoal extraordinária que, conjuntamente com o poder do Espírito do Senhor, certamente transformará de forma mais eficaz a vida de quem o receber, mas também a daquele que o vai oferecer. Definitivamente, o maior desafio – sacrifício até, no sentido de compromisso – deste projeto não é o seu financiamento, mas o nosso envolvimento direto num Ministério Pessoal com Deus e com o nosso próximo.

Que, com o pequeno contributo de cada crente, o Senhor possa, neste tempo, dar-nos um vislumbre do Seu poder e da vitória final neste grande conflito entre o Bem e o Mal.✠

· **Ruben de Abreu,**  
secretário da UPASD

#### Referências

1. Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, Casa Publicadora Brasileira, p. 123, edição eletrônica.
2. *Idem*, p. 127.

## Dias Especiais e Ofertas

## NOVEMBRO

|         |                                                                                                                                                          |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 05-12   | Campanha Nacional de Evangelização por Igrejas (Dep. Evangelismo)                                                                                        |
| 14 e 15 | Conselho de Fim de Ano da UPASD                                                                                                                          |
| 19      | Revista Adventista – Oferta da UPASD                                                                                                                     |
| 21-24   | Formação de Colportores Seniores (Dep. Publicações)                                                                                                      |
| 25-27   | Escola de Formação para Dirigentes e Futuros Dirigentes de Jovens – Programa “Vinde Após Mim!” – Formação Avançada “Maiores Coisas Verás!” (Dep. Jovens) |
| 27-29   | Convenção Pastoral (Ass. Ministerial)                                                                                                                    |

## DEZEMBRO

|       |                                                                                                               |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01-04 | O Simpósio de Liberdade Religiosa foi adiado devido ao falecimento do Pr. Karel Nowak, Diretor do PARL da EUD |
| 03    | Dia da Mordomia                                                                                               |
| 03    | Oferta de Gratidão e Louvor (com envelope) – Novos Templos                                                    |
| 04    | Reuniões de Oficiais de Igreja por Regiões Eclesiásticas                                                      |
| 24    | 13º Sábado – Oferta para os Projetos na Divisão Norte-Americana                                               |
| 27-29 | Convenção de Colportores – Publicadora SerVir (Dep. Publicações)                                              |

## NOVEMBRO

31/10-04/11 – Associação Norte da Transilvânia (RU)  
 07-11 – Centro Multimídia *Stimme der Hoffnung*  
 (EUD – Divisão Euro-Africana)  
 14-18 – União Sul-Alemã (SGU)  
 21-25 – Casa Publicadora Búlgara (BU – União Búlgara)  
 28/11-02/12 – Colégio Marienhoehe – Áustria (EUD)

## DEZEMBRO

28/11-02/12 – Colégio Marienhoehe – Áustria (EUD)  
 05-09 – Associação de Banat (RU)  
 12-16 – Fábrica Alemã de Comida Saudável (EUD)  
 19-23 – Casa Publicadora SerVir (PU – União Portuguesa)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO



ANTENA 1

RTP2

## FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 18h

..... ANTENA 1, a partir das 22h47

- 16/11 (4ª feira) – 1ª parte do programa
- 28/11 (2ª feira) – 1ª parte do programa
- 26/12 (2ª feira) – 2ª parte do programa
- 29/12 (5ª feira) – 2ª parte do programa

RTP2

ANTENA 1

## CAMINHOS

RTP2, às 09h

ANTENA 1, a partir  
das 06h

04/12 (Domingo)

## AGRADECIMENTO



A Publicadora SerVir gostaria de informar a Igreja nacional de que a nossa irmã Débora Ferreira deixou de exercer funções nesta instituição desde o passado mês de setembro. A nossa querida irmã partiu para o Brasil, onde acompanhará a família, que acaba de receber um novo membro.

A Publicadora deseja, perante toda a Igreja, manifestar gratidão e apreço pelos 16 anos de serviço dedicado e abnegado da irmã Débora, como revisora e assistente de redação. Desejamos também que a sua nova vida seja plena de felicidade, com a bênção de Deus, que nos une.

A Redação

## Eu estou aqui!

Meu filho,  
 Não desanimes nunca,  
 Pois Eu estou aqui.  
 Meu filho,  
 Não duvides nunca,  
 Que Eu estou junto de ti.  
 Corre vales e montanhas,  
 E vence barreiras,  
 Firmado em Mim,  
 Sempre acreditando,  
 E ao mundo mostrando,  
 Que Eu estou junto de ti.  
 Meu filho,  
 Não duvides nunca,  
 Que Eu estou aqui.  
 Por amor  
 Derrubarei obstáculos;  
 E, na Minha glória, o farei por ti.  
 Dar-te-ei a vitória  
 E caminharás seguro,  
 Por todo o futuro,  
 Se não desanimares  
 E jamais duvidares,  
 Que, por todo o sempre,  
 Eu estarei aqui,  
 Junto de ti!

**Dina Gradi**

Parceiros de S. João, Torres Novas

**Envie os seus textos para:**

Revista Adventista (A/C Lara Varandas)

Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

ou para: [lara.pservir@sapo.pt](mailto:lara.pservir@sapo.pt)





### Estudantes Em Ação Para Cristo

Reunidos à mesa, estavam todos intrigados, perplexos e até um pouco duvidosos. Dois seguidores de Cristo contavam, entusiasmados, aos demais a experiência maravilhosa de se terem encontrado com Ele, no caminho para Emaús. Esse foi o momento exato escolhido por Jesus para aparecer a todos e lhes dar a ordem mais clara e de maior alcance das Escrituras: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura” (Mar. 16:15).

Na verdade, a ordem dada por Cristo também se dirige a todos os cristãos das eras seguintes. A voz firme, gentil e, ao mesmo tempo, suplicante de Cristo, penetrou no coração dos discípulos, que prontamente atenderam ao Seu chamado! Qual foi o resultado? A pregação do evangelho espalhou-se pelo mundo conhecido de então! A ordem de evangelizar, pela graça de Deus, tem sido assumida por homens e mulhe-

res ao longo dos tempos. **Vão! Preguem! Ensinem! Batizem!** Eu vos darei poder, Eu estarei convosco!

### Porquê a Literatura?

“Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações – livros, revistas e folhetos repletos das verdades de que o povo necessita” (*Colportor Evangelista*, p. 4).

“O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do pastor acompanha os livros que contêm a verdade” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, p. 316).

Prezados leitores, o ministério desses anjos pode ser visto todos os dias! Homens e mulheres diariamente são chamados a colocar a nossa literatura junto dos lares, transmitindo novas perspectivas de vida, levando esperança a um mundo onde ela já não existe. Esse é o propósito da Colportagem! Os Ministérios das Publicações existem exclusivamente para proclamar o evangelho. De

forma silenciosa, porém atrativa, os livros deixados nos lares cumprem a ordem dada por Cristo!

Este verão, pela graça de Deus, tivemos uma excelente experiência pelas terras de Trás-os-Montes. Pelo quarto ano consecutivo, teve lugar o projeto da Colportagem para jovens estudantes. Participaram 25 jovens, assim como 7 colportores. A nossa base foi em Mirandela, e todo este projeto surgiu inserido no plano evangelístico que a União, ao longo deste ano, desenvolveu naquele lugar. Tivemos grandes experiências. O Senhor proporcionou-nos, sem dúvida, oportunidades espetaculares de testemunho, de explicar àquelas gentes o porquê da nossa fé, aquilo em que acreditamos, de orar com muitas pessoas, enfim, de dar um testemunho vivo, forte, da forma como Cristo tem agido na nossa vida. Muitas e muitas foram as experiências que, todos os dias, os jovens partilhavam com todo o grupo, e acredito que todos os jovens ali presentes, mesmo



## TESTEMUNHOS

### “Colportagem JOVEM”



Colportar não é apenas vender livros. Colportar é levar Deus à nossa frente, ao nosso lado, no nosso coração. Colportar é viver experiências intensas com Deus, é estar em constante comunhão e oração com Deus. – *Filipa*



Colportar é ligar-me a Deus de uma forma íntima. – *Ketlyn Kayderman*



A Colportagem Jovem foi uma grande experiência, pois cresci em fé e em amor para com os outros. – *Flávia Rente*



Foi uma experiência muito boa e que quero repetir, pois mudou completamente a minha vida. – *Eduardo Farinha*



Aprendi a confiar mais em Deus e percebi que, se O buscarmos, Ele atende-nos sempre. Foi uma das melhores experiências da minha vida. Dou graças a Deus por ter aceite este desafio. – *Ramezul*



A alegria de “distribuir” a Palavra de Deus e anunciar a salvação eterna fez da Colportagem Jovem uma experiência muito importante, pois aproximei-me mais de Deus e dos outros. – *José Sacramento*



Gostei muito desta experiência com Deus. Colportar é entregar tudo a Deus e confiar inteiramente n'Ele. Ele próprio diz: “Não temas que Eu te ajudo.” – *Ana Ross*



Foi a melhor experiência da minha vida com Deus. Aprendi a ter uma comunhão com Ele e a depender d'Ele. Aqui, tomei a decisão de me batizar. – *Douglas Sousa*



Vim para a Colportagem Jovem com grandes expectativas e a experiência foi positiva. Que possam continuar com esta iniciativa fantástica. – *Filipe*



Esta Colportagem foi, para mim, muito especial, pois consegui trazer alguém para a casa de Deus. – *Ezequiel Lagoa*



Tive a oportunidade de dar a conhecer Jesus às pessoas e tornei mais íntima a minha comunhão com Deus e com o meu próximo. – *Zelina Montrond*



Colportar é ter uma plena comunhão com Deus; é evangelizar e aprender. – *Micael Leão*



Esta experiência ensinou-me a ter uma fé mais íntima com Deus. – *Neusa Cachinhama*



Para mim, a experiência da Colportagem foi uma prova que Deus colocou na minha vida. – *Pedro Castelo*



Há quatro anos que tenho o privilégio de levar o evangelho e a esperança aos filhos de Deus e todos



A Colportagem Jovem é o desafio de aprender a confiar e a depender de Deus, a experiência de provar que o que aprendemos na teoria pode ser vivido na prática. – *Teresa Salomé*



A Colportagem é uma experiência extraordinária com Deus, que nos marca profundamente e nos aproxima mais d'Ele. – *Marta Machado*



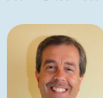
Na Colportagem Jovem sentimos verdadeiramente a presença de Deus e o Seu cuidado por nós. Aprendi a ser mais paciente e a saber ouvir um “não”, pois também aprendi que Deus diz um grande “SIM”, se não desanimarmos. – *Luana Rodrigues*



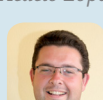
Cresci mais em Jesus, conheci pessoas e sítios novos. Aconselho todos os jovens a fazerem esta experiência, de forma a aprenderem a confiar e a depender mais de Deus. – *Flávia Oliveira*



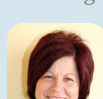
Artur Guimarães



Acácio Lopes



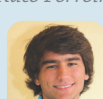
Eliseu Lagoa



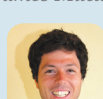
Cristina Sousa



Rute Ferreira



James Matias



Ricardo Lopes

em termos pessoais, cresceram muito na sua fé, e com certeza, esta experiência poderá fazer a diferença ao longo da sua vida. Vivemos momentos espirituais muito fortes, através das meditações e dos diversos momentos ao longo do dia em que orávamos. Podemos dizer que a sementeira foi abundante, em muitos e muitos lares a nossa literatura foi deixada, todos fizeram o seu trabalho de uma forma competente. Resta-nos orar para que as pessoas sintam o desejo de ler, de absorver as verdades dos nossos livros e revistas e, desta forma, sejam despertadas para as coisas eternas.

Agradeço à equipa de líderes (Rute Ferreira, Acácio Lopes, Isabel Cristina, Eliseu Lagoa, Ricardo Lopes, Helder Ferreira, James Matias), a forma como se envolveram neste projeto; à irmã Fernanda Lopes, como responsável pela cozinha; a toda a estrutura da Publicadora SerVir, pela sua disponibilidade e apoio constantes; assim como ao Promotor Bíblico Domingos Freixo e a toda a Igreja de Mirandela, pela forma como nos receberam e apoiaram. Sem toda esta colaboração e entreeajuda, não seria possível de forma alguma levar avante este projeto.

Os estimados leitores têm oportunidade de, nesta página, ler o testemunho deixado por cada jovem participante.

• **Artur Guimarães**

Departamento das Publicações





# DINOSSAUROS

## Uma Perspetiva ADVENTISTA



**N**o mês passado introduzimos o tema dos dinossauros. Vimos como eles colocam questões difíceis tanto à Teoria da Evolução como às perspectivas criacionistas e bíblicas da História da Terra.

Ainda no artigo anterior, introduzimos as duas teorias alternativas que podem explicar a existência dos dinossauros de um ponto de vista bíblico:

**Alternativa 1** – Os dinossauros foram criados por Deus, tendo entrado na arca de Noé, sobrevivido ao dilúvio e tendo sido extintos após o dilúvio por razões que desconhecemos com precisão;

**Alternativa 2** – Os dinossauros não foram seres criados por Deus, tendo por isso sido extintos, por altura do Dilúvio, juntamente com todos os seres humanos e animais que não entraram na arca (veremos no último artigo desta série qual poderia ter sido, neste caso, a origem dos dinossauros).

No plano original, este mês iríamos explorar o controverso tema da extinção dos dinossauros, mas

decidimos mudar o plano da série devido a notícias de última hora.

### Notícias de Última Hora

Duas notícias recentes despertaram a minha atenção, ambas são sensacionalistas e ambas podem gerar confusão. Por isso, decidi acrescentar este artigo adicional para lidar com essas duas notícias. Nos próximos dois artigos será retomada a sequência original, sendo abordados os temas da extinção e da origem dos dinossauros.

Vejamos, então, a primeira notícia, que foi publicada em formato de reportagem na revista *Wired*.<sup>1</sup>

### Um “Galinossauo”

Imaginem que num desses *Talk Shows*, tão famosos na televisão, o convidado, em lugar de ir sozinho, leva consigo um animal.

O animal parece ser uma galinha. Podemos até não estranhar – sabendo que a última moda nos Estados Unidos, é criar galinhas em casa.<sup>2</sup>

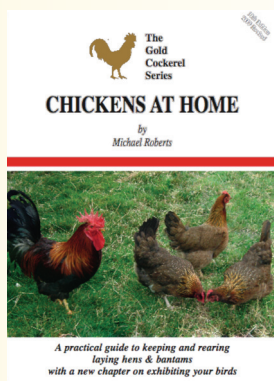
Mas, olhando com mais atenção, ficamos surpreendidos com este

**É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e verificar o que podem significar para a nossa fé.**

tipo de galinha, porque ela tem algumas características um pouco diferentes da galinha comum.

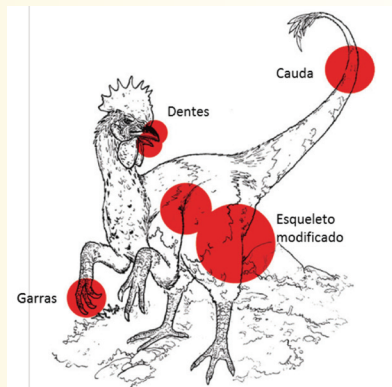
Para começar, tem dentes. Depois, verificamos que possui uma cauda.





Olhando mais em pormenor, descortinamos duas garras ameaçadoras e os mais perspicazes verificam que o esqueleto deste animal é diferente do esqueleto de uma galinha normal.

Rapidamente nos apercebemos de que o animal que observamos não é uma galinha. É um misto entre um dinossauro e uma galinha! Uma espécie de “Galinossauro”.<sup>3</sup>



O entrevistado e criador deste animal ainda imaginário, o Paleontólogo Jack Horner, explica qual o método que utilizou.

Aconselha a leitura do seu livro *Como Gerar um Dinossauro*.<sup>4</sup>

Nesse livro, ele explica como, desde criança, vivia fascinado pelos dinossauros e como conseguiu, já em adulto, transformar essa paixão em resultados práticos, dedicando a sua carreira a estes animais.

Foi consultor da série de filmes *Parque Jurássico*.<sup>5</sup> O personagem principal desses filmes foi parcialmente inspirado na sua pessoa.<sup>6</sup>

Jack descobriu o seu primeiro fóssil de dinossauro quando tinha apenas oito anos e fez, mais tarde,

uma das primeiras descobertas de ninhos de dinossauros da História.

Este cientista fez ainda grandes contribuições para o estudo destes animais extintos, tendo promovido posições controversas na época, mas que hoje são aceites – como o facto de o chamado *T. Rex*<sup>7</sup> ser provavelmente um necrófago e não um predador, como se pensava anteriormente.

Mas, a sua última obsessão – que nos leva a mencioná-lo neste artigo – consiste em fazer reviver um dinossauro de uma outra forma.

Para entender o contexto da sua proposta, convém entendermos qual o “estado da arte” em relação ao tema de ressuscitar seres extintos.



### Ressuscitando Dinossauros

A forma “tradicional” de fazer reviver um animal já extinto, apesar de ser ainda uma ideia sem confirmação prática, é bem familiar do grande público – em parte devido a filmes como *Parque Jurássico* e também à exposição de alguns cientistas nos média.

A ideia deste método é conseguir recolher material genético de um fóssil. Na posse desse material, o passo seguinte é tratar o material de forma a que ele possa ser introduzido num óvulo de outra espécie fecundado e, a partir daí, fazer nascer um exemplar de uma criatura já extinta.

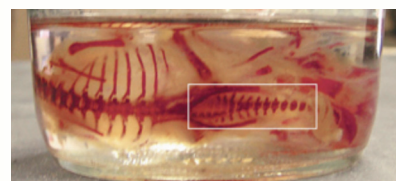
Apesar de ser uma ideia arrojada, de não ter sido ainda recolhido o material necessário em quantidades significativas e de não ter sido testado o conceito, no imaginário coletivo instalou-se a ideia de que isto não é apenas uma loucura, mas é algo que pode ser realizado em breve.

### Um Método Alternativo

Talvez inspirado pelo fracasso do que chamámos método tradicional, e que acabámos de descrever, Jack Horner propõe algo diferente. As

premissas deste método são as seguintes:

- As aves atuais, e em particular as galinhas, descendaram evolutivamente dos dinossauros.
- Grande parte dos genes dos dinossauros – seus antecessores – ainda se encontram presentes no código genético das galinhas.
- Ao longo do desenvolvimento da galinha dentro do ovo, ela vai passando por fases em que alguns desses genes começam a expressar-se, mas acabam por ser suprimidos por mecanismos que foram estabelecidos pelo processo de evolução.
- A proposta de Horner assume que é possível influenciar o desenvolvimento de um ovo de galinha, no sentido de alterar os mecanismos que inibem a expressão desses genes antigos de dinossauro, de forma a conferir à galinha características dos seus supostos antepassados. Estas características seriam: dentes, garras, uma cauda e alterações no esqueleto.



Fica evidente que este método apenas irá funcionar se a Teoria da Evolução for verdadeira.

Caros leitores, as más ideias recusam-se a morrer e reaparecem de tempos a tempos. Isto acontece especialmente com ideias que, apesar de serem erradas, são muito apelativas.

Como se diz em Italiano: “Se non è vero, è ben trovato.” Ou seja, “pode não ser verdade, mas é uma boa ideia ou uma boa história”.

Neste caso, uma história que se baseia no conceito da Embriologia Evolutiva ou Embriologia Recapitulativa<sup>8</sup>, que foi rejeitada categoricamente pela comunidade científica há já muitos anos.

Charles Darwin, ao constatar e reconhecer que o registo fóssil conhe-





cido na sua época não era consistente com a sua teoria<sup>9</sup>, considerou que o facto de os embriões passarem por estágios evolutivos era “[...] *de longe o maior tipo de evidência a suportar a sua teoria*”.<sup>10</sup>

Acontece que a fonte de Darwin para estudar os embriões e o seu desenvolvimento eram os desenhos de embriões realizados por Ernst Haeckel.<sup>11</sup> Hoje, sabemos que esses dados foram falsificados pelo próprio Haeckel, de forma a ficarem em harmonia com a Teoria de Darwin.<sup>12</sup>

Quando este facto foi reconhecido e se verificou que os embriões não apresentavam as características que tanto entusiasmavam Darwin e que Haeckel teria documentado, a ideia foi abandonada. Estamos a assistir a uma ressurreição da mesma.

### A Minha Previsão

A Ciência verdadeira tem a obrigação de fazer previsões e propostas de experiências para testar a veracidade das ideias que propõe.

Pois eu proponho a experiência de Jack Horner como um bom teste da Teoria da Embriologia Recapitulativa e, dessa forma, também da própria Teoria da Evolução.

A minha previsão é a de que Jack Horner não conseguirá o seu intento. A razão principal para a minha convicção é que não considero que a evolução explique o que observamos num ovo de uma galinha.

Vamos acompanhar e verificar qual a posição científica que se revelará como a correta.

### A Segunda Notícia

Todos os dias estão a ser feitas descobertas que impactam os temas

do debate entre Criacionismo e Evolucionismo, e em particular o tema dos dinossauros. Enquanto escrevia o último artigo, surgiu uma notícia extraordinária de extrema relevância para o tema da alegada evolução dos dinossauros.

Existe uma espécie de animal extinta, que é apontada quase sempre como a prova do estatuto dos dinossauros como elos intermediários entre os répteis e as aves – o famoso *Archaeopteryx*.<sup>13</sup>

O primeiro fóssil deste animal foi encontrado em 1861, apenas dois anos após a publicação do livro *A Origem das Espécies*, de Charles Darwin, e, por ter características aparentemente intermédias entre um réptil e uma ave, foi visto como uma confirmação da Teoria de Darwin. Seria o primeiro, com certeza, de uma grande série de fósseis intermediários que Darwin previu nos seus escritos que seriam encontrados.

No entanto, eis-nos em novembro de 2011 e, apesar de terem sido descobertos 11 exemplares de fósseis de *Archaeopteryx*, ele continua a ser um dos poucos alegados elos intermediários da evolução dos dinossauros.

O problema é que este fóssil sempre suscitou mais problemas do que os que resolveu e, ao contrário de ter sido uma fonte de inspiração para o avanço da Teoria da Evolução, tem sido um empecilho, uma vez que não se encontra nenhum antecessor credível para ele e não se conhece nenhum pássaro que possa ter sido o elo seguinte na evolução deste animal.

Por isso, também quase cada ano, é anunciada uma nova descoberta que pretende destronar o *Archaeopteryx* da sua posição de elo intermediário entre as aves e os dinossauros.

Até agora, nenhuma dessas descobertas se revelou conclusiva.

O último exemplo foi um artigo publicado no sítio da prestigiada revista *Nature*<sup>14</sup>, que descreve uma nova descoberta e, ao mesmo tempo, os aspetos em que o *Archaeopteryx* não serve como elo intermedi-

ário. Mas, mais interessante do que isso, esse artigo mostra como a necessidade de encontrar os chamados “elos perdidos” tem forçado algumas interpretações abusivas ao longo da História.



Este fóssil, provavelmente, não foi um pássaro. Foi apenas um dinossauro com penas, semelhante a várias espécies de dinossauros bem identificadas.

É muito interessante seguir a discussão online no próprio sítio da revista *Nature* e como algumas pessoas verbalizam a sua preocupação de que “este artigo vai ser usado pelos Criacionistas para demonstrarem as bases débeis de alguns dos exemplos mais citados da Evolução...”<sup>15</sup> – pois é isso mesmo que estamos a fazer neste artigo!



O novo fóssil ainda está a ser estudado, mas caso se confirmem as suas características, assistimos finalmente à queda definitiva de mais um ícone da evolução e abrimos caminho para uma discussão mais factual em torno dos fósseis encontrados.

Pode ser também consultada a reportagem do *Jornal Público*<sup>16</sup> sobre o assunto, em que se apresenta a citação do Professor Lawrence Witmer afirmando que: “Talvez tenha chegado a altura de aceitarmos finalmente que o *Archaeopteryx* era somente outro pequeno terópode<sup>17</sup> com aspeto de ave, que esvoaçava por aí, durante o Jurássico.”



## Conclusão

Estes dois exemplos servem para nos lembrar de que, com o tempo, a Ciência se corrige a si própria. Por isso, estou convicto de que as teorias atuais vão continuar a alterar-se.

Será interessante acompanhar estes temas e verificar se as novas revelações irão fortalecer a Teoria da Evolução ou irão exigir que esta continue o processo de revisão a quem tem sido submetida periodicamente ao longo dos últimos anos.🔥

• **Miguel Mateus**

Engenheiro em Eletrotécnica – Telecomunicações e Eletrónica; Mestre em Investigação Operacional  
Grau de MBA – Master in Business and Administration

## Referências

1. “How to Hatch a Dinosaur”, *Wired*, outubro de 2011, artigo de Thomas Hayden, em Português seria “Como gerar um dinossauro”.
2. A afirmação de que se tornou numa moda a criação de galinhas em casa pode parecer uma piada, mas não é. Corresponde a notícias recentes e verificadas sobre o assunto, como, por exemplo, a seguinte: [http://www.huffingtonpost.com/2009/09/02/urban-chickens-the-latest\\_n\\_274987.html](http://www.huffingtonpost.com/2009/09/02/urban-chickens-the-latest_n_274987.html).
3. Nome não científico, utilizado neste artigo para designar a imaginária criação de uma espécie de dinossauro a partir do embrião de uma galinha.
4. Referência ao livro *How to Hatch a Dinosaur*, Horner, Jack, Dutton, 2009.
5. Referência à sequência de filmes muito populares em que dinossauros são ressuscitados a partir do código genético extraído de fósseis.
6. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jack\\_Horner](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jack_Horner).
7. Abreviatura de *Tyrannosaurus Rex*, uma espécie famosa de dinossauros.
8. Ciência que estuda os estágios de desenvolvimento de embriões. Normalmente utiliza a premissa da recapitulação – durante o seu desenvolvimento, os embriões passarão por estágios correspondentes aos seus antepassados evolutivos. Como explicado no artigo, essa premissa foi desacreditada faz muito tempo.
9. Quase 200 anos após as observações de Darwin, o registo fóssil continua a não suportar a Teoria da Evolução.
10. Frase contida numa carta enviada por Darwin a As Gray, datada de 10 de setembro de 1860, e compilada por Francis Darwin no livro *The Life and Letters of Charles Darwin*, a frase é citada em *Icons of Evolution*, Wells, Jonathan, p. 82, sendo a tradução para o Português do autor deste artigo.
11. Biólogo e Embriologista alemão (1834-1919).
12. Ver capítulo 5 – “Os Embriões de Haeckel”, do livro *Icons of Evolution*, Wells, Jonathan, Regnery, 2000.
13. Espécie de dinossauro fóssil, que será assunto deste artigo e que é apontado muitas vezes como um elo intermediário entre os dinossauros e as aves.
14. <http://www.nature.com/news/2011/110727/full/news.2011.443.html>, consultado em 31 de julho de 2011 e publicado em 27 de julho de 2011 com o título “*Archaeopteryx* No Longer The First Bird”, em Português “*Archaeopteryx* Não Foi O Primeiro Pássaro”.
15. Comentários postados no site da revista *Nature*, consultado em 31 de julho, <http://www.nature.com/news/2011/110727/full/news.2011.443.html>.
16. *Jornal Público*, 28 de julho de 2011, “O *Archaeopteryx* pode deixar de ser uma ave”, por Nicolau Ferreira.
17. Designação de um dos grupos de dinossauros que agrupa mais de vinte espécies.



## A CIÊNCIA DESCOBRE DEUS

Evidências Convincentes de que o Criador Existe  
de Ariel A. Roth

A obra de Ariel A. Roth (doutorado em Biologia), *A Ciência Descobre Deus*, não é apenas mais um ensaio sobre a existência de Deus ou uma tese sobre a teodiceia na cultura ocidental. O autor intui que, quando abdicamos de respostas pré-determinadas, ou pressupostos de condição, as perguntas suscitadas no nosso itinerário existencial poderão constituir um caminho de “aspiração à isenção”, na reflexão teórica desta temática. Este enfoque provocaria em cada leitor uma reação social, intelectual, espiritual e comportamental.

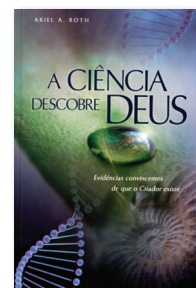
Para Ariel Roth, o objetivo deste ensaio é constituir-se um roteiro para: a) progredir no complexo caminho de descobrir a impressão digital de Deus na Natureza; b) desafiar a “percepção imaculada” da Ciência como um avanço resolutivo rumo à verdade; c) reparar a brecha de relacionamento entre Deus e a Ciência; d) formular uma *praxis* científica que não exclua um *design* inteligente; e) introdução de um sentido para a origem do Universo apesar dos efeitos colaterais (sofrimento, dor, morte).

Ariel Roth afirma que é legítimo indagar a origem de Deus e do Universo, no entanto, seria totalmente diferente perguntar se Deus ou o Universo existem. Só porque desconhecemos a sua origem não significa que eles não existam. Considerando as seguintes evidências: os dois constituintes primários da atmosfera são o nitrogénio (78%) e oxigénio (20%), a fórmula ideal para a existência de todas as formas de vida; o eixo da terra está posicionado a 23,5 graus, perpendicularmente ao plano da sua órbita; se a terra girasse a um décimo de distância da sua órbita atual, toda a vida vegetal seria queimada durante o dia ou seria congelada durante a noite – seriam estes fatores mera coincidência, fruto do acaso ou a impressão digital de um Criador inteligente?

Se, na *praxis* científica, fosse considerada a possibilidade da existência de um Criador, este facto iria preconizar uma responsabilidade individual e corporativa, materializada num compromisso entre o Criador e a criatura. Reconhecê-lo representaria destronar o altar do individualismo narcisista, aceitar o pensamento subordinado (ao Criador), contrariamente ao pensamento anárquico e relativista vigente no secularismo.

Ariel Roth analisa questões como a sublime organização da matéria no Universo, a precisão das forças da física, o funcionamento harmonioso em rede da anatomia humana, o sofisticado código genético, a disparidade entre o registo fóssil e o tempo necessário para a evolução, e conclui que existem demasiadas evidências para que se possa excluir Deus do método científico.

Entre com ele nesta experiência e redescubra Deus numa dimensão que talvez ainda não tenha experimentado.🔥



**Dário Santos,**

pastor das Igrejas de Évora e Elvas



# Caminhar com Integridade

Como é que isto é  
possível quando  
a integridade é a  
contracultura?

“As coisas desmoronam-se; o centro não pode resistir”, escreveu William Butler Yeats no seu poema “A Segunda Vinda”, e, tal como um prenúncio profético, as suas palavras, escritas em 1919, descrevem apropriadamente a fragmentação da nossa presente era. Os valores fundamentais foram abandonados, e à nossa volta vemos evidência suficiente de que as pessoas estão privadas de um centro de bondade. No entanto, apesar da aparente decadência cultural e da preocupação do mundo com o provocante e o improvável, nós, Cristãos, somos chamados a viver com uma integridade voluntária.



O que é a integridade? O dicionário define-a como: “a aderência rígida a um código ou norma de valor.” Mas uma tal definição apresenta o termo sob uma luz negativa, sugerindo compulsão ou coerção irracional. Outras fontes, que associam a palavra com retidão moral, estão mais próximas do seu verdadeiro significado. Para nós, Cristãos, integridade significa ter um caráter que se mantém com firmeza sob quaisquer circunstâncias; é inteireza e honestidade no interior. Quando a tentação é forte para fazermos o que é questionável, para andarmos em caminhos iníquos, o nosso centro mantém-se e os valores que apreciamos evitam que a nossa vida se desmorone. A integridade no centro da nossa faculdade de tomada de decisão ajuda-nos a escolher o certo em vez do errado, o bem em vez do mal. Mantém-nos honestos connosco próprios e com os outros seres humanos.

No nosso mundo contemporâneo, os valores de uma pessoa dizem-se serem tão bons como os de outra qualquer, e as pessoas hesitam em comprometer-se com uma crença onde ainda existem absolutos. Num ensaio intitulado “The Opening of the American Mind” (“A Abertura da Mentalidade Americana”), Arthur Schlesinger Jr. diz: “O relativismo é o estilo americano.” A mentalidade generalizada de hoje é que os valores de cada pessoa, pouco importa quão bizarros, são relevantes e aceitáveis. É considerado que cada pessoa é diferente, e as diferenças devem ser respeitadas. Acima das áreas óbvias, a preto e branco, do comportamento, a sociedade lançou um manto de tolerância que permite a qualquer pessoa permanecer confortável e satisfeita.

Por todo o lado a cultura popular faz frente à integridade. Podemos até nem comprar revistas obscenas, mas a vulgaridade está mesmo à frente dos nossos olhos na caixa do supermercado local. Pode preferir músicas com letras inspiradoras, até mesmo temas clássicos, mas as canções que ressoam do rádio de um carro parado

no semáforo podem fazer-nos sentir que os nossos ouvidos precisam de ser lavados depois do massacre provocado pela letra vulgar. Quer na linguagem quer no vestuário, é o rudimentar que capta a atenção e se destaca nos meios de comunicação. Tudo aquilo que não provoca e excita não passa na inspeção da publicidade comercial. Tudo isto é considerado uma vida esclarecida e madura, mas o Cristão sabe que as coisas são diferentes e evita cair nessa armadilha.

### Vida Limpa

Aqueles que andam em integridade, andam livres das correntes do estilo de vida contemporâneo. A integridade agarra-se à verdade de que existem regras e de que somos responsáveis pelas nossas ações. Os homens e as mulheres em Cristo não andam como os “Gentios andam”, tal como o apóstolo Paulo aconselha (ver Ef. 4:17). A sua vida vai além da conformidade exterior com um credo religioso e centra-se num compromisso interior. Quando confrontadas com um dilema moral, as pessoas íntegras escolhem aderir àquilo que sabem estar correto em lugar do que é aceite. A sua “inflexível integridade rebrilhará qual ouro puro”, declara Ellen White.<sup>1</sup> A graça de Cristo aplicada à vida oferece ao Cristão uma vida limpa a partir do interior.

A desintegração dos valores morais é evidente por toda a parte. Vejamos, por exemplo, a recente ação do diretor e do vice-diretor de uma escola primária na região Sul dos EUA, onde a média dos resultados dos exames era baixa. A investigação revelou que, depois de os estudantes realizarem os testes comuns, os dois administradores sentavam-se na biblioteca da escola e apagavam as respostas erradas de um número de estudantes e substituíam-nas pelas respostas corretas, de modo a que a escola tivesse um resultado positivo na avaliação. Estes dois supostos modelos chumbaram no teste da integridade.

A integridade é contracultura. Ela afirma que existem coisas verdadei-

ras, honestas, justas e puras (Fil. 4:8), que vale a pena seguir e preservar, pouco importando que o contrário seja pregado como a norma. Assim, para o homem e a mulher cuja vida está centrada em Cristo, em lugar das coisas se desmoronarem, elas unem-se na plenitude da vida.

### Andar no Caminho

Podíamos aprender muito sobre integridade com o jovem Daniel. Ele e os seus companheiros foram levados cativos para Babilónia, mas tiveram a sorte de ter o favor do rei. Foram-lhes dados privilégios e formação especiais que os capacitariam a ocupar lugares de liderança, mais tarde, no reino. Outros, ao ver isso, devem tê-los invejado, talvez até mesmo vendo-os como celebridades, vivendo o estilo de vida dos ricos e dos famosos.

Daniel e os seus amigos podiam ter deixado a sua posição privilegiada subir-lhes à cabeça ao ponto de, quando confrontados com a comida e a bebida, contrária à sua criação e crenças, eles poderem dizer: “Vejam, esta é a cultura. Temos que acompanhar o que eles fazem aqui.” Mas isto não aconteceu. “Daniel assentou no seu coração” (Dan. 1:8) que faria o que estava correto. A integridade permanece firme, face à pressão para fazermos como toda a gente faz. Chega-se à frente e apoia a ação corajosa quando somos tentados a nos comprometermos.

Outro exemplo de um indivíduo com princípios não negociáveis foi José. Alguns podem estar cansados de ouvir falar deste pequeno episódio na casa de Potifar, mas é reconfortante que, mesmo depois de a história ser contada durante milénios, nada foi descoberto para desacreditar o seu caráter. As palavras de José frente a uma grande tentação de praticar um ato imoral podem ser consideradas como o modelo para viver com integridade. Ele perguntou: “Como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?” (Gén. 39:9). Ele tinha o que Ellen White chama “firme integridade”<sup>2</sup>, que nos protege da





tendência de compartimentarmos a nossa vida, e que nos impede de vivermos com duas caras.

Uma onda explosiva de notícias recentes dramatizou o espetáculo de pessoas apanhadas a viverem atrás da fachada de uma vida pública correta como capa para uma decadência interior. Jesus comparou essas vidas a “sepulcros caiados” (Mat. 23:27). Será que nós, Cristãos, somos capazes de uma vida tão enganadora? Sim, sem dúvida. O fato ou vestido de Sábado podem esconder os “ossos do homem morto” no coração.

### Fiel nas Pequenas Coisas

Esperamos integridade das pessoas quando são confrontadas com grandes problemas, mas ela também envolve “uma atenção fiel e conscienciosa às coisas pequenas”.<sup>3</sup> Quando fizerem uma promessa, cumpram-na. Quando fizerem um juramento, honrem-no. Se pedirem dinheiro emprestado, paguem a dívida. Muitos Cristãos pensam, erradamente, que o dinheiro que lhes é emprestado é um presente de um Pai Celeste benevolente. Se pedirem emprestada alguma coisa da Igreja, para utilizar em casa, devolvam-na – intacta. Muitas coisas “perdem-se” da Igreja. Porque é que os utensílios desaparecem da cozinha e os hinários das prateleiras? Quando

somos fiéis “no mínimo” (Luc. 16:10), criamos uma base para a integridade tomar posse e prosperar.

Quando trabalhei como supervisora do ensino no sistema escolar público, mencionei a uma das minhas colegas que precisava de uma fita corretora para a minha máquina de escrever pessoal (obviamente, isto foi há muito tempo). Ela foi à sala do material de escritório e trouxe uma fita corretora e insistiu que a aceitasse. Eu disse-lhe que não podia. Andámos às voltas por causa da fita corretora – ela empurrava-a para mim e eu empurrava-a de volta – até que, finalmente, lhe disse que a colocaria na gaveta da minha secretária, onde a podia encontrar quando precisasse de a utilizar no escritório. Ela não ficou satisfeita com a minha decisão, mas deixou de insistir.

### Na Prática

Por vezes, olhamos para os nossos jovens e pensamos que eles não interiorizaram os valores que os levariam a demonstrar integridade, mas a integridade pode revelar-se cedo e de maneiras inesperadas. Um jovem, numa aula de Inglês numa faculdade pública, demonstrou a integridade que o momento exigia. Ele fazia parte de um grupo que discutia um artigo de pesquisa sobre os efeitos

da coabitação nas famílias. Quem ouvisse duas das jovens do grupo falar, pensaria que a coabitação antes do casamento era só mais uma opção de estilo de vida. Elas admitiram, descaradamente, que estavam em relacionamentos de coabitação e que tudo estava a correr lindamente entre elas e os seus parceiros. Uma até fez notar que a sua mãe também vivia esse tipo de relacionamento.

O colega solitário do grupo mudou o tom da discussão quando disse: “Eu não acredito na coabitação. Penso que um casal devia estar casado antes de viver junto. Se um rapaz e uma rapariga se amam e se respeitam, eles deviam casar-se antes de dormirem juntos.” E ele creditou a sua fé Cristã pela sua crença.

A sua foi a última palavra. Os outros não tinham resposta para este argumento. O jovem podia ter argumentado que era a escolha das jovens fazer o que lhes apetecia, e teria parecido moderno e não acusador, mas escolheu avançar contra a visão prevalente, quando essa visão se mostrou incompatível com as suas crenças Cristãs. Ele demonstrou integridade.

Hoje, quando todos parecem estar a fazer aquilo que parece correto aos seus próprios olhos (Juizes 17:6), os Cristãos são chamados a caminharem em integridade, a escolherem a plenitude, a terem a sua vida centrada naquilo que é correto. Viver com integridade agora é um imperativo para nós, à medida que nos preparamos para caminhar naquela cidade, onde nada que ofende ou mancha entrará. Devemos andar em integridade aqui, para andarmos na luz pura lá. 

• **Judith P. Nembhard**,  
professora e administradora  
reformada, Chattanooga, Tennessee

### Referências

1. Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 2, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1996, p. 438.
2. *Idem*, p. 547.
3. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 2ª ed., Publicadora SerVir, Sabugo, Almagem do Bispo, 2006, p. 525.



# "Cativo todo o Entendimento"

Reflexão Sobre a Estratégia Cristã para a Vitória – Externa e Interna

“Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (II Cor. 10:3-5).

Podemos dividir esta passagem em três partes: 1. As armas; 2. O alvo; 3. O resultado.





## 1. As Armas

As nações da Antiguidade (fossem Assírios, Babilônios, Persas, Mongóis, Gregos ou quaisquer outros povos) tinham um grande desejo em comum: uma sede de conquista e de poder. Cada um pegava num mapa do mundo que conhecia, decidia quais as áreas que queria “esmagar” e, depois, enviava os seus exércitos para fazerem o trabalho. Alexandre, o Grande, a partir de cujo território, conquistado séculos antes, Paulo se encontrava a escrever o livro de II Coríntios, alargou o seu império desde o Mar Adriático até ao Rio Indo – um enorme pedaço de terra, de facto.

Mas, no momento em que Paulo escrevia, eram os Romanos que tinham o poder. A influência e o poder Romano cobriam toda a região, promovendo pela força as ordens dos Césares. Ao viajar de Éfeso até à Macedónia, de onde escreveu as palavras que nos importam para este artigo, Paulo deve ter passado por múltiplos postos avançados, de soldados Romanos fortemente armados, oferecendo um contraste claro entre a estratégia de conquista terrena e a mensagem da Cruz. Daí a escolha das palavras no início da passagem: “Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as ar-

mas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus.”

Ao longo dos séculos, a Igreja Cristã tem enfrentado a tentação de deixar de enfatizar (ou mesmo de abandonar) esta estratégia espiritual, não-violenta, em favor de metodologias e abordagens terrenas. O exemplo clássico disto surgiu na Idade Média, quando dezenas de milhares de Cristãos Europeus tomaram as armas e, em quatro missões separadas, foram até à Terra Santa derramar sangue, em nome de Jesus. As Cruzadas destacam-se como um dos acontecimentos mais “negros” na história do Cristianismo.

Mas o Novo Testamento defende a não-violência no que diz respeito à mensagem e missão do Evangelho. “Mete no seu lugar a tua espada”, disse Jesus a Pedro, durante um tenso confronto no Jardim do Getsémani, na noite da Sua prisão (Mat. 26:52). E, no dia seguinte, perante Pilatos, Ele disse: “O Meu reino não é deste mundo; se o Meu reino fosse deste mundo, peleariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos Judeus” (João 18:36).

Então se “a espada” não é a nossa arma, que arma temos?

Paulo não define as armas na passagem que lemos. Mas, depois de

encontrar as “feras” em Éfeso (I Cor. 15:32), ele indicou pelo menos duas das armas que temos para enfrentar o contingente mortal do submundo: “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” e a oração (Ef. 6:17 e 18).

Corinto era uma cidade sofisticada, imoral – Paris, Nova Iorque e Bangkok numa só. E os comentários de Paulo eram dirigidos aos crentes daquele meio inebriante, urbano, que enfrentavam a tentação de empregar os métodos e as abordagens terrenas para fazer avançar o Evangelho.

Uma tentação semelhante confronta-nos hoje. [...] É assim que o mundo vê o poder. É assim que o mundo compreende o poder. É assim que o jogo é jogado pelos impulsionadores e agitadores do Planeta. Porém Paulo diz: “Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.” Não podemos imitar os métodos do mundo e esperar resultados duradouros para o reino de Deus. As nossas “armas” principais devem ser a Palavra de Deus e a oração.

## 2. O Alvo

Nós não fazemos guerra como o mundo faz, porque o nosso alvo é diferente. Os Adventistas, entre todos os Cristãos, compreendem que estamos no meio de uma luta perversa e gigantesca – “porque não temos que lutar contra a carne e o sangue”, mas contra aquilo que Paulo descreve como “os poderes das trevas deste mundo” e “contra as hostes espirituais da maldade” (Ef. 6:12). E essas “forças espirituais”, tão reais quanto nós, têm a mão em todas as grandes crises que enfrentamos hoje – sejam elas intelectuais, sociais, morais ou espirituais.

Para identificar os alvos contra os quais a arma Cristã está direcionada, Paulo refere os “conselhos” e a “altivez”: “Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus” (II Cor. 10:5).

A palavra traduzida como “conselhos” é *logismos*, em Grego, e refere-se a “raciocínio”, “reflexão”,

“pensamento”, “cálculo” (no sentido de “intencional”). No presente contexto, Paulo utiliza esta palavra na negativa para significar sofismas antigos que se pavoneiam como verdade, mas calculados para nos cegarem para a realidade de Deus e das Suas reivindicações sobre a nossa vida. “Altivez” (da palavra Grega *hupsoma* – normalmente refere-se a “elevação” ou “exaltação”), no contexto presente, refere-se ao orgulho humano, à pomposidade humana vazia que se levanta contra o sagrado, à insolência humana que sacode o seu punho na cara de Deus.

Para Paulo, estes “conselhos” e “altivez” opõem-se ao “conhecimento de Deus”. Não são somente anti-Deus, eles são também, num certo sentido, rivais de Deus, exaltando-se a si próprios contra o conhecimento de Deus. A estratégia do inimigo é estragar o trabalho do Evangelho com

Numa conferência internacional sobre a pregação, em Cambridge, na Inglaterra, em abril de 2007, ouvi um estudioso do Novo Testamento mundialmente famoso, N. T. Wright, afirmar que a utilização feita por Paulo dos poetas pagãos no seu discurso no Areópago (Atos 17) ilustrava uma tentativa de tornar cada pensamento cativo e torná-lo obediente a Cristo. Hoje, deveríamos estar a fazer o mesmo em cada campo de atuação – na Religião, nas Artes, na Literatura, na Ciência, na Indústria e no Comércio. Os Cristãos são os agentes (não muito secretos) de Deus no mundo, que procuram infiltrar-se em cada campo humano de ação, com o objetivo de mobilizar cada ideia e pensamento para o serviço de Cristo.

Também existe uma dimensão pessoal (se quisermos, subjetiva) neste processo – por outras palavras, uma dimensão que acontece dentro

Seus discípulos Lhe perguntaram: “Quem poderá, pois, salvar-se?” (Mat. 19:25) A Sua resposta: “Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível” (Mat. 19:26). É na força de Deus e só n'Ele que somos capazes de “levar cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”.

Por isso, enquanto medito na última cláusula à luz do poder de Deus, vejo na minha mente a imagem de todos os tipos de pensamentos aberrantes que marcham em procissão atrás de Cristo, o Vencedor, como prisioneiros de guerra: pensamentos orgulhosos; pensamentos desencorajantes; pensamentos imorais; pensamentos concupiscentes; pensamentos de superioridade sobre os outros; pensamentos de inferioridade para com os outros; pensamentos de vícios pessoais secretos; pensamentos de rebelião e insubordinação. Eu vejo todos esses pensamentos que nos

## Devemos, interiormente, “levar cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”.

todos os tipos de teorias contraditórias, conceitos, filosofias e ideologias, até apagar da mente e da consciência humana o conhecimento do verdadeiro Deus, que criou o cosmos e que o sustenta cada hora.

A este respeito, podemos pensar no desafio apresentado pela falsa ciência. Qualquer Cristão Adventista que entra hoje numa sala de aula de Ciências numa instituição escolar secular enfrenta este desafio. Não existe ninguém tão intolerante como um professor liberal, limitado de espírito, determinado a impingir aos seus alunos a filosofia de um Universo mecanicista desprovido de Deus. As armas Cristãs estão direcionadas contra tais alvos.

### 3. O Resultado

Comentando sobre o resultado final desta luta gigantesca, Paulo diz: “levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (v. 5).

de nós. Devemos, interiormente, “levar cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”. Isto é fantástico! Já tentaram selecionar os vossos pensamentos para mantê-los sob controlo? Por vezes têm a sensação de que, quanto mais se esforçam por não pensarem em algumas coisas, mais pensam nelas – como se o próprio pensamento que tentam controlar vos controlasse a vocês?

O apóstolo fala aqui do nível mais elevado de maturidade Cristã. É uma ordem alta. E perguntemo-nos a nós próprios: Quem é capaz de cumprir isto, confrontados como somos com todos os tipos de distração e de sedução, literalmente, para qualquer lado que nos voltemos? Quem consegue manter os seus pensamentos seguros e invioláveis?

Mas continuo a relembrar a resposta de Jesus, quando, face a uma observação difícil da Sua parte, os

molestam e derrotam a marchar com as suas caudas entre as pernas, atrás do nosso Libertador cósmico, subjugados e derrotados pelo Seu espantoso poder.

Podemos ainda não ter chegado lá. Mas se nunca pensamos nisto, nunca o desejaremos. E se nunca o desejarmos, nunca rogaremos por isso. E se nunca rogarmos por isso, nunca o experimentaremos.

Temos uma grande tarefa à nossa frente. Mas é uma missão espiritual que requer “armas” divinamente sancionadas. Impulsionados por uma força superior a nós próprios, podemos inserir-nos num mundo fraturado, quebrado, com o poder curador do Evangelho – levando cada pensamento, externo e interno, cativo à obediência de Jesus Cristo, o nosso incomparável Senhor.✠

**Roy Adams,**  
editor associado da *Adventist Review*



## Simposium sobre Capelarias Hospitalares

Decorreu, no passado dia 4 de outubro, na Fundação Calouste Gulbenkian, o *Simposium* Inter-Religioso e Inter-Disciplinar “Pessoa/Doente, Sociedade/SNS, Laicidade e Religiões”, organizado pelo Grupo de Trabalho Religiões/Saúde.

O Grupo de Trabalho Religiões/Saúde é um organismo interconfessional, que conta com a presença de representantes de 11 denominações religiosas com o estatuto de radicadas em Portugal, criado na sequência do Decreto-Lei 253/2009, de 23 de setembro, que regulamenta a Assistência Espiritual e Religiosa no SNS (Sistema Nacional de Saúde). Segundo este Decreto-Lei, aos assistentes espirituais e religiosos nos hospitais é reconhecido o direito e são dispostos os termos em que prestarão assistência e visitação aos doentes que requererem o seu apoio. Assim, por exemplo, um membro de Igreja internado num hospital poderá requerer a presença, a visita ou o apoio de um pastor, sem que este o tenha que prestar no horário das visitas. No entanto, por outro lado, o próprio Decreto-Lei estipula que nenhum assistente religioso pode realizar esse apoio, por iniciativa própria, a um qualquer doente que não o tenha requerido.

Em consonância com esta legislação, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia tem vindo, através do seu Departamento de Comunicação e Liberdade Religiosa, a criar documentos e realizar ações de formação no sentido de que os pastores e anciãos autorizados se credenciem junto dos hospitais como assistentes religiosos, prestando assim, de modo mais simples e direto, o apoio que desejam prestar aos seus membros.

O Grupo de Trabalho Religiões/Saúde – que conta com a presença como membro nomeado pela UPASD do Pastor Artur Machado, como Diretor do Departamento de Comunicação e Liberdade Religiosa – tem vindo a trabalhar no sentido de reunir as condições para que esta assistência espiritual e reli-

giosa seja cada vez mais livre e facilitada. Assim, através da realização deste *Simposium*, reuniu representantes e assistentes religiosos de várias confissões, que tiveram a oportunidade de partilhar experiências, apresentar sugestões e colocar as suas dúvidas.

Da parte da manhã, os representantes religiosos apresentaram a visão de cada religião sobre a problemática do sofrimento. À tarde, para além das intervenções dos Bastonários das Ordens profissionais ligadas diretamente à Saúde, teve lugar uma importante alocução do Diretor-Geral do Hospital de São João, no Porto, que apresentou o hospital como um espaço onde a dignidade do doente também depende da sua liberdade de praticar a religião de acordo com a sua consciência.

Na sequência do trabalho deste Grupo foi também lançado o “Manual da Assistência Espiritual e Religiosa Hospitalar”. Este documento de grande utilidade contém o resumo dos princípios religiosos das principais denominações presentes em Portugal, em relação a Práticas Religiosas, Nascimento, Alimentação, Doença/Sofrimento e Morte. Desta forma, todos os assistentes espirituais e religiosos que o recebam terão a informação necessária para respeitar e promover o respeito pela consciência dos doentes, de acordo com as suas crenças. A primeira destas informações – por ordem alfabética – é sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O dia terminou com um concerto, no qual cada denominação religiosa teve a oportunidade de apresentar uma peça artística que a representasse. A Igreja Adventista do Sétimo Dia esteve representada pelo grupo de jovens *Laudare*, com duas músicas, muito apreciadas pela assistência.

Paulo Sérgio Macedo  
Redação RA

## Comemorações dos 70 anos da IASD de Avintes

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Avintes, celebra este ano o 70º aniversário da implementação deste movimento na Vila. Desde 1941 que a mensagem do advento tem chegado ao coração dos Avintenses, como resultado do esforço e da dedicação de sucessivas gerações de famílias Adventistas. A igreja tem sido, ao longo destas sete décadas, o berço espiritual de muitos pastores, obreiros, colportores, líderes de jovens e muitos outros membros que trabalham laboriosamente na ceara divina e que encontram aqui o seu chamado.

Com o intuito de promover a vertente



social da IASD de Avintes junto da sua comunidade, as comemorações tiveram lugar em duas datas distintas. No sábado, 12 de março, a celebração teve um traço marcadamente interno, onde os mem-

brós de igreja recordaram fotografias, imagens e experiências de outros tempos. De realçar a presença do Pr. António Maurício, um dos líderes históricos desta igreja, que, pelas suas palavras, transportou os presentes até outra era.

O segundo sábado de celebração ocorreu no dia 18 de junho, com uma programação de cariz social voltada para a comunidade. O convidado, que dirigiu o serviço de culto da manhã, foi o Pr. Joaquim Dias, um homem da terra, também ele um dos pioneiros do movimento Adventista na região. A igreja recebeu ainda muitos dos seus amigos e familiares que tiveram um papel importante na disseminação do evangelho nesta locali-

dade. De destacar a presença de algumas individualidades Avintenses que também marcaram presença, desde logo o pároco José Augusto e a presidente da assembleia de freguesia, Celeste Filipe.

Para culminar as celebrações, nesse mesmo sábado à noite, teve lugar, na Associação Recreativa Os Plebeus Avintenses, um dos lugares mais emblemáticos da cultura local, um Concerto Musical comemorativo do 70º aniversário da IASD em Avintes. Sob o lema “70 anos vivendo a Esperança”, os coros e grupos de Canelas, Espinho, Matosinhos, Oliveira do Douro e Avintes garantiram a presença de Deus, com as suas vozes, os seus instrumentos e hinos de louvor. Em simultâneo, dedicou-se um espaço para expor fotografias, atas e outras relíquias memoráveis que contavam um pouco da história da Igreja Adventista nesta localidade.

Todos os que estiveram presentes naquele local puderam testemunhar da fé que une o povo de Deus, que vive constantemente a esperança do retorno de Jesus.

Que esta possa ser não só a esperança, mas a certeza de todos os membros Adventistas ao redor do mundo.

Sobre o evento, o Jornal Audiência, principal jornal de Vila Nova de Gaia, publicou um artigo, escrito pela jornalista Verónica Pereira ([www.jornalaudiencia.net](http://www.jornalaudiencia.net)).

Henoque Duarte, ancião IASD Avintes

## Batismos

Foi em ambiente de festa e muita alegria que assistimos ao batismo de três jovens da igreja de Portalegre e de um jovem da igreja de Ribeira de Nisa. O batismo ocorreu na igreja de Portalegre no sábado, dia 8 de outubro de 2011. Ao longo da cerimónia pudemos ouvir várias



mensagens de louvor e de incentivo para esta nova caminhada ao lado de Jesus. Contámos ainda com a presença dos nossos queridos irmãos vindos das igrejas de Ponte de Sor e Comenda, bem como de alguns jovens da igreja de Serpins.

Louvamos a Deus pela importante e resoluta decisão destes jovens e também por este momento se tornar numa oportunidade valiosa de união e reconsagração de toda a igreja a Cristo Jesus.

Isaque Souza, pastor das Igrejas de Portalegre, Ribeira de Nisa, Nisa e Arneiro

## Um Sábado Muito Especial

Laura Rodrigues comemorou, no sábado, dia 23 de julho, 63 anos de vida e 48 anos como membro da IASD do Porto, vividos com muita alegria.

*Se Jesus nos perguntasse o que pensamos desta querida amiga, conhecida como a irmã Lola, diríamos: “É uma irmã muito simpática, alegre, boa profissional, bondosa, amiga, a quem desejamos as maiores bênçãos de Deus e o encontro lá no Céu.” – Alice e João Pedro*



Esta pequena homenagem decorreu entre muitas atividades. A irmã Lola foi voluntária, professora e chefe dos serviços do CAOD, em Oliveira do Douro, durante 20 anos. Muito dedicada à livreria da igreja, também desempenhou o cargo de secretária da igreja, desde 1990.

“A Igreja é a minha vida. Quando me reformei, prometi ao nosso querido Deus que estaria disponível para O servir durante 24 horas.”

Recebe-nos sempre de sorriso no rosto e deseja que a nossa vida seja dia-

riamente dedicada ao Senhor. Parabéns irmã Laura Rodrigues.

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas

## Dia Nacional dos Desbravadores

A igreja do Porto comemorou com alegria o Dia Nacional dos Desbravadores, a 17 de setembro último. O nosso convidado neste dia muito especial foi o Departamento da Educação em Portugal, Tiago Alves, que apresentou uma bela mensagem.

*“Gosto muito de participar nas atividades da Igreja. Já fui Tição e Desbravadora. Agora faço parte dos Companheiros. A minha participação nos clubes tem-me ajudado a crescer ao lado do nosso querido Deus.”*

— Marta Ferreira, 19 anos.



Álvaro Bastos, dep. Relações Públicas

## V. N. de Gaia

## Uma Chama Viva

É com muita alegria que a nossa igreja se reúne, cada quarta-feira, nas Reuniões de Oração. Partilhamos a nossa fé louvando a Deus e elevando ao Céu as nossas preces com a certeza plena de que Deus nos atende.



Ao longo de vários meses, temos constatado o grande interesse da igreja nesta reunião (90% de presenças), assim como de algumas visitas.

Sendo este o ano de Consolidar, segundo o plano estratégico da UPASD, a IASD de Vila Nova de Gaia tem vivido um momento alto da sua existência.

Vendo, lendo e ouvindo tudo o que se passa ao nosso redor, não é uma novidade para os Adventistas do Sétimo Dia que a liberdade da qual desfrutamos, para nos reunirmos de portas abertas e para anunciar a mensagem dos Três Anjos, não durará muito mais tempo.

É urgente que nos unamos nestes dias como a verdadeira família de Deus. De joelhos, o Cristão pode ser vencedor, pois, onde está o amor, aí está a vitória!

Anastácio Moreira,  
Coordenador do Ministério Pessoal



## Ajuda bem-vinda!

Nestes últimos dias, em que se fala de crise, descobrimos que, cada vez mais, a solidariedade surge onde menos se espera: nos jovens conscientes, nas crianças altruístas e nos empresários solidários, que, ocupados no seu trabalho, têm ainda tempo para apreciarem o esforço de mulheres e homens voluntários em causas sociais, não ficando indiferentes aos seus esforços sub-humanos para chegar ao maior número de necessitados.

A ADRA-Porto foi contemplada com um tão nobre gesto. Há cerca de um ano, foi-nos oferecida uma carrinha Ford (de 1992), pela família Esmália e Orquídio Cardoso, para o nosso trabalho com os sem-abrigo. Como todas as carrinhas com muitos anos e uso, também esta tinha sofrido alguns danos e precisava de reparação. Realizámos, assim, uma gala, com o intuito de angariar fundos para a sua pintura, colocação de logotipos e pequenos arranjos de interiores.



No entanto, o valor angariado não chegava para tanto, e tivemos que avaliar o que conseguiríamos fazer. Demos prioridade ao mais importante, decidindo que a pintura iria esperar.

Foi então que o telemóvel tocou e o marido de uma professora amiga (uma das convidadas na referida gala) nos disse que ficou sensibilizado com as nossas atividades e, querendo ajudar-nos neste “sonho”, falou com a administração da empresa Gamobar (grupo do ramo automóvel), cujo administrador, Eng.º José Cunha, tinha aceite dar-nos esse presente.

No dia 30 de setembro, quando fomos buscar a carrinha, foi como se fôssemos receber um prémio e tivemos uma recepção calorosa por parte da administração da dita empresa.

Que dia mais feliz, quando a vimos com uma imagem renovada, sem as an-



tigas mazelas. E ainda nos ofereceram matrículas novas, o arranjo dos espelhos, a pintura das jantes e o brilho nos para-choques! Mas a maior surpresa ainda estava para vir, pois, ao abrimos as portas, verificámos que a carrinha estava recheada de alimentos não perecíveis!

Jesus Cristo disse, falando do cuidado dos mais desprotegidos: “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mateus 25:35-40).

Essa é a nossa obra, a nossa missão, mas, graças à ajuda recebida, será certamente mais fácil chegar àqueles que precisam. Recebemos para dar.

A ADRA-Porto e o projeto “Olhos nos Olhos!” agradecem este gesto tão nobre. Oxalá outras empresas e entidades possam seguir-lhe o exemplo.

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas

## Descansou no Senhor

### LAPI



#### Pastor José de Sá

No passado dia 25 de agosto de 2011, descansou no Senhor o Pastor José de Sá, tendo sido sepultado no cemitério de Salvaterra de Magos, onde aguarda a bem-aventurada esperança da ressurreição.

Depois de conhecer a mensagem, dedicou a sua vida à pregação do evangelho. Não necessitava de um púlpito para pregar, pois a sua vida foi uma pregação constante.

Amigos, conhecidos e desconhecidos, usufruíram da mensagem de esperança e conheceram Jesus através do seu testemunho.



Nova Lisboa, entrada da União, 1953.

A sua maior alegria era trabalhar na Obra do Senhor e ajudar os necessitados. Muitas vezes dizia: “Quanto mais dou, mais tenho para dar. O Senhor tem-me dado muitas bênçãos.”

Foi um entusiasta estudioso do Espírito de Profecia, pondo em prática os

seus ensinamentos, nomeadamente os relacionados com o regime alimentar.

#### Os Seus 90 Anos de História

Nasceu a 11 de janeiro de 1921, no Caminho do Terço da Cidade do Funchal, na Ilha da Madeira.

Trabalhou como aprendiz de alfaiate, aos 7 anos, bombeiro numa gasolinha, aos 10 anos, pedreiro, aos 12 anos, e concluiu o curso de mestre de obras com distinção, aos 18 anos.

Foi batizado na igreja do Funchal no dia 25 de maio de 1939, pelo Pastor Hermonson.

Usufruindo de uma bolsa de estudo, veio para Lisboa, para estudar Teologia.

Frequentou, na Escola de Enferma-



Missão do Bongo, 1957.

gem Artur Ravara dos HCL, o curso de enfermagem, que terminou em julho de 1944. Foi nomeado enfermeiro do quadro do Hospital dos Capuchos, onde trabalhou no Serviço de Cirurgia.

Mas a grande ambição da sua vida era trabalhar nas missões em África.

Casou-se, no dia 26 de agosto de 1946, com a colega de curso Mariana da Silva Diogo.



Missão Quicuco, maio 1957.

A 23 de novembro de 1946, embarcou com a sua esposa para Angola, no paquete Mouzinho, tendo chegado ao porto do Lobito após 21 dias.

## PINHAL NOVO



É com tristeza e pesar que comunicamos à Igreja nacional o falecimento do nosso irmão João Rolo, membro da igreja de Pinhal Novo.

O irmão João tornou-se conhecido de todos nós, seus irmãos, por ter aparecido como entrevistado no vídeo de apresentação do Projeto do Livro Missionário deste ano. Nesse vídeo, o nosso querido irmão relatava a sua experiência de conversão: de como, vivendo por cima da igreja de Pinhal Novo, recebeu, num sábado à tarde, um livrinho "O Caminho para a Esperança" e encontrou Jesus, lendo-o. No sábado seguinte, visitou a igreja, sua vizinha há tantos anos, para não mais a deixar. Desde o sábado a seguir, ofereceu à igreja um poema resumindo a mensagem da lição da Escola Sabatina. Semana após sema-

Durante 6 anos trabalhou na Missão do Bongo, com o cirurgião Dr. Roy Parsons, como enfermeiro, anestesista, no laboratório de análises clínicas e também realizava consultas.

Também foi responsável pela igreja dos irmãos africanos.

Em 12 de maio de 1952, chega ao Quicuco, no sul de Angola, onde fundou a missão.

Em plena selva, e por não haver casas, é forçado a dormir as primeiras 20 noites debaixo de uma árvore. O ruído dos leões e de outros animais selvagens foi a sua companhia noturna até construir a primeira casa da missão.

A sua chegada a este local foi uma bênção. Como exímio caçador, eliminou 11 leões e inúmeros outros felinos que amedrontavam a população residente.

Com a construção do dispensário, era-lhe possível proporcionar cuidados de saúde à população, bem como inúmeras cirurgias complexas e arriscadas, devido à falta de recursos.

Projetou e edificou os edifícios da missão, entre os quais a escola, os dormitórios, o refeitório e as oficinas.

No dia 16 de novembro de 1960, sofreu um acidente na construção do refeitório dos alunos, o que lhe provocou uma lesão grave na coluna.

na, nunca faltou com este gesto de carinho e generosidade.

O irmão João tocou a vida de todos à sua volta com o seu amor por Jesus e a sua motivação missionária. Sabendo que iria estar hospitalizado, na semana anterior à operação da qual não recuperaria, preparou um poema que viria a ser lido no momento do seu funeral. A carta dirigida à igreja, acompanhando esse último poema, é um testemunho de paz, confiança e alegria no Senhor, exemplo que todos os que tiveram o privilégio de conviver com ele receberam e desejam seguir.

A Igreja gostaria de manifestar as mais sentidas condolências à sua esposa Cristina e ao seu filho André. Graças ao Senhor pela certeza que nos deixa de que "todo aquele que vê o Filho, e n'Ele crê, tenha a vida eterna", pois Deus o ressuscitará no último dia (João 6:40).



Nova Lisboa, 1970.

Incapacitado de andar, e após um ano de tratamentos, continuou a dirigir a missão, tornando-a autônoma e uma referência a nível nacional e internacional, onde, em 1974, viviam cerca de 400 alunos e 100 trabalhadores.

Regressou a Portugal, em virtude da guerra civil, mas, no seu coração, sempre houve vontade de regressar a Angola. Passou à reforma no ano de 1978, fixando-se em Salvaterra de Magos, onde colaborou, sempre de forma voluntária, com a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Realizou o projeto de construção do LAPI, angariou bens alimentares e outros para Angola.

A sua colaboração mais ativa foi nas igrejas de Salvaterra de Magos, Santarém, Almeirim, Rio Maior, S. João da Ribeira, Galinheiras e no grupo de Aveiras.

Manuel de Sá (filho)

## PORTO



Faleceu no dia 17 de agosto a nossa irmã Olga Maria Boldt Pereira, nascida a 20 de outubro de 1929, em Rio Tinto.

A nossa irmã Olga Pereira foi batizada pelo Pastor António Maurício, no dia 26 de fevereiro de 1994, na cidade do Porto.

É com grande expectativa que aguardamos a vinda de Jesus, para estarmos com a irmã Olga e os nossos queridos que ressurgirão da sepultura.

Quão glorioso será esse dia em que o Senhor nos entregará os emblemas da vitória e nos dará as boas-vindas na santa cidade.

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas

Redação RA



# Um livro de decisões, para dias de desafio.

Participe na  
**distribuição  
mundial**  
do livro  
“O Grande  
Conflito”!



“Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas.” Amós 3:7

19 nov. a 10 dez.

Semanas de  
Compromisso

3 março 2012

Início da distribuição  
do livro



€2,00

Edição Especial



IGREJA  
ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA

Fale com o Coordenador  
da sua igreja local.

União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rua Acácio Paiva, 35  
1000-004 Lisboa

[www.adventistas.org.pt](http://www.adventistas.org.pt)



## És um Termómetro ou um Termóstato?

Conforme mudam as estações do ano, ajustamos o termóstato na nossa casa, esperando manter o ambiente confortável lá dentro, independentemente do tempo no exterior. Esta atividade levou-me a considerar uma questão mais pessoal: Serei uma pessoa do tipo *termómetro* ou *termóstato*? Registo simplesmente o meu ambiente, ou, tal como um termóstato, faço alguma coisa para melhorar o ambiente?

Em maio de 2008, visitei a Igreja da Comunidade New Song, em Sandtown, Baltimore, em Maryland (para mais informações ver Mark R. Gornik, *To Live in Peace: Biblical Faith, and the Changing Inner City*, Eerdmans, Grand Rapids, 2002). Esta igreja Presbiteriana emergiu da devastação causada pelos motins raciais, no fim dos anos 1960 e no início dos anos 1970, e foi utilizada por Deus para transformar o ambiente da comunidade circunvizinha.

Sandtown era uma comunidade próspera, no início dos anos 1960, vibrando com vida. Contudo, os motins e os incêndios transformaram-na numa zona de guerra. A maioria das famílias mudou-se, à procura de uma vizinhança “melhor”, deixando para trás um rasto de prédios abandonados e queimados. Os comerciantes foram embora, e as drogas e o crime instalaram-se, tornando Sandtown num lugar desagradável para se viver.

Em 1986, Allan e Susan Tibbels, com as suas duas filhas, deixaram uma grande casa num opulento bairro em Clarksville, em Maryland, e chegaram a Sandtown. (Allan era tetraplégico.) Eles remodelaram um apartamento queimado e mudaram-se. Mark Gornik, um amigo e pastor, juntou-se a

eles e mudou-se para outro apartamento. As duas famílias tornaram-se num motivo de “piadas”, ao circular pelas ruas, ao frequentar as reuniões comunitárias e ao misturar-se com aqueles que não tinham fugido de Sandtown. Ao princípio, os residentes de Sandtown olhavam os recém-chegados com desconfiança. *Porque é que estas pessoas brancas e ricas vieram viver para Sandtown?*, interrogavam-se.

À medida que os Gornik e os Tibbels continuavam a demonstrar o seu profundo amor pela comunidade, estabeleceram uma igreja na sala de estar dos Tibbels, com as famílias que se tinham tornado suas amigas na vizinhança. Esta tornou-se, mais tarde, na Igreja da Comunidade New Song. Os membros desta igreja-casa oraram para que Deus lhes mostrasse como é que podiam transformar a, aparentemente, irremediável situação deste bairro. O Senhor inspirou-os a começarem o trabalho satisfazendo uma necessidade bastante óbvia – alojamento. Eles criaram uma parceria com a *Habitat for Humanity* (Habitação para a Humanidade) e começaram a recrutar voluntários para se juntarem a eles na restauração dos apartamentos à sua volta.

Inicialmente, a igreja concentrou-se em 15 dos 72 blocos de Sandtown. Rua a rua, eles reconstruíram as ruínas, deixando um rasto de casas lindas, acessíveis e restauradas, para novos e felizes proprietários.

Eles angariaram dinheiro e construíram uma nova escola, no valor de 5 milhões de dólares (cerca de 3,5 milhões de Euros), para as crianças da comunidade renascida. Construíram um centro de saúde, iniciaram

um programa de emprego, um centro de reabilitação de drogas e um programa de artes. O Coro Infantil de Sandtown é nacionalmente famoso e viaja, para perto e para longe, para partilhar a sua experiência de esperança reavivada numa comunidade que floresce novamente.

Allan Tibbels morreu em junho de 2010. David Miller, o presidente do concelho de gestão da *Habitat for Humanity*, disse o seguinte sobre ele: “Dói-me o coração pela perda de um dos grandes seres humanos de Deus. O mundo é hoje um lugar mais pobre. ... Através da sua incansável dedicação e inspiração, temos uma comunidade renascida da quase total extinção. Temos hoje mais de 275 novos proprietários, numa área que muitos disseram ser ‘irrecuperável’. Temos uma nova geração de jovens que estão a terminar o ensino secundário e universitário – alguns pela primeira vez na história da sua família. Tudo isto porque, há mais de 20 anos, algumas famílias percorreram este caminho e se tornaram parte da estrutura de uma comunidade necessitada.”

Allan foi-se, mas a igreja que ele ajudou a iniciar, a Igreja da Comunidade New Song, continua a transformar a sua comunidade. Quão dispostos estamos nós, enquanto Cristãos Adventistas, a estabelecermos uma parceria com Deus para mudarmos, para melhor, os ambientes atuais onde nos encontramos?

• May-Ellen Colón,

vice-diretora do Departamento da Escola Sabatina e do Ministério Pessoal; Diretora dos Serviços Comunitários Internacionais Adventistas da Conferência Geral.



“Os primeiros doze meses depois da morte de Mary foram os mais difíceis, frustrantes e sombrios da minha vida”, conta-nos David. A sua esposa morreu aos 47 anos, depois de lutar duramente contra o cancro. “Tive que me habituar a ser viúvo e pai solteiro. E tive que aprender a controlar diversos sentimentos confusos durante aquele primeiro ano.”

A experiência de David é semelhante àquela de todos os que sofrem uma perda na sua família. A morte de um ente querido implica mudanças grandes e pequenas na vida. Produz sentimentos de saudade, vulnerabilidade e ansiedade. Os primeiros doze meses depois da perda são extremamente caóticos. “No meio da dor tudo é instabilidade. A pessoa tenta levantar-se, mas volta a cair. É como se tudo se repetisse uma e outra vez. Vou ficar sempre assim, ou isto vai ficar cada vez pior?” Assim se lamentava o escritor britânico C. S. Lewis, durante os meses que seguiram a morte da sua amada esposa. A seguir, apresentamos alguns conselhos para ultrapassar o primeiro ano de luto de uma forma mais fácil.

**Evitemos sempre o álcool e os narcóticos para lidar com a dor da perda.**

**Começemos por acreditar que nos sentiremos melhor.** Apesar da dor profunda e intensa que se sente quando morre um ente querido, podemos recuperar e seguir

Depois da Morte de  
um Ente Querido...

## Como Recuperar a Alegria de Viver?

**Deus criou-nos com  
a capacidade de  
curarmos as nossas  
feridas.**

em frente com a nossa vida. Consideremos os seguintes conselhos de Joyce Brothers. No livro *Positive Plus* (Mais Positivo), ela partilha a seguinte experiência, depois de o seu amado esposo Milton ter falecido: “Eu estava convencida de que nada seria igual, de tal forma que podia jurar pela minha filha que já não valia a pena continuar a viver. Mas estava enganada. Pouco a pouco, quase sem me aperceber, a minha vida melhorou. Um dia descobri que estava a rir novamente. Era como se estivesse a apanhar sol depois de ter passado muito tempo na escuridão. Obviamente, uma parte de mim perdeu-se para sempre, mas estou feliz novamente e sinto que aprendi algo.”

Deus criou-nos com a capacidade de curarmos as nossas feridas. Devemos crer e fazer nossas as seguintes promessas das Escrituras: “Sara os quebrantados de coração, e ligalhes as feridas” (Salmo 147:3); “A perda buscarei, e a desgarrada tor-

narei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei” (Ezequiel 34:16); “Como alguém a quem consola sua mãe, assim Eu vos consolarei” (Isaías 66:13).

**Explore os nossos sentimentos.** A morte de um ente querido fará surgir dentro de nós sentimentos aos quais não estamos habituados. Não tenhamos medo deles, nem os evitemos. Expressemos e exploremos estes sentimentos através da criação de um diário, de um grupo de apoio ou com algum conselheiro especializado. Assumir e confrontar estes sentimentos é a única forma de os superar. Negar a dor ou tentar evitá-la só a aumentará. “Reprimir a dor asfixia-nos e causa uma perturbação interior que só ajuda a aumentá-la”, dizia o antigo poeta romano Ovidio.

**Falemos com os outros que estejam a viver circunstâncias semelhantes.** “Não nos deve surpreender que a pessoa mais disposta a apoiar-nos para enfrentarmos a dor e o medo seja aquela que já passou pela mesma situação”, diz um homem que chora a perda da sua filha de 24 anos por causa de um acidente rodoviário. Juntemo-nos a um grupo de apoio. Se não existir nenhum na nossa comunidade, liguemo-nos de modo informal com outras pessoas que já sofreram uma perda semelhante.

**Evitemos o álcool, as drogas e outros sedativos.** Muitas vezes, depois da perda, os médicos e os psicólogos prescrevem comprimidos para dormir ou tranquilizantes que controlam a ansiedade. Este tipo de comprimidos pode ajudar no início, mas, de modo nenhum, devemos tomá-los para evitar totalmente a dor. “Não tome drogas para a depressão, pois existe a possibilidade de se tornar viciado”, escreve a Dra. Nancy O'Connor. “Tal como o álcool e os tranquilizantes, vão tornar-se numa muleta. Poderá superar mais rapidamente a sua dor se se mantiver completamente lúcido.” Evitemos

sempre o álcool e os narcóticos para lidar com a dor de uma perda.

**Rodeemo-nos das pessoas certas.** A experiência comum de todos aqueles que sofrem uma perda é uma sensação de solidão aguda. Alguém muito amado foi-se, deixando um vazio profundo e doloroso. O rabi Earl Grollman, uma autoridade neste tema e autor do livro *What Helped Me When My Loved One Died* (O que Me Ajudou Quando o Meu Ente Querido Morreu), aconselha: “Falemos com um amigo ou uma amiga e partilhem os nossos sentimentos. Deixe-mos que as pessoas mais indicadas saibam que precisamos de apoio e de solidariedade. Elas não nos poderão ajudar a não ser que lhes permitamos conhecer a nossa dor.” Tentemos confiar em pessoas idóneas. Estas são algumas das coisas que fazem aqueles que nos podem ajudar a lidar com a dor:

- Mais do que falar, ouvem-nos.
- Não julgam os nossos sentimentos.
- Não nos dizem como nos deveríamos sentir.
- Não mudam de assunto quando lhes falamos da nossa perda.
- Aceitam-nos.
- Não respondem com frases feitas, como: “Era a vontade de Deus”, ou “Podes casar-te novamente”.
- Respondem com frases solidárias de apoio, como: “Sinto muito”, “O que posso fazer para te ajudar?”, “Deves sentir-te muito mal”, ou “Diz-me como te sentes”.

**Evitemos tomar decisões impulsivas.** Poderia parecer tentador irmos viajar, mudarmo-nos para outro lugar, procurarmos outro trabalho, etc.. Evitemos este tipo de tentações. Estas costumam ser maneiras fáceis de evitar enfrentar a dor. Experimentemos a dor, lidemos com a perda e comecemos as mudanças necessárias antes de iniciarmos as grandes mudanças. Do mesmo modo, não tomemos decisões financeiras importantes sem procurar, em primeiro lugar, conselhos da parte das pessoas idóneas.

**Deixemos as lágrimas fluírem.** No seu livro *Born for Love: Reflections On Loving* (Nascido para o Amor: Reflexões Sobre Como Amor), Leo Buscaglia, um famoso autor e professor universitário, apresenta-nos a seguinte reflexão sobre o pranto: “As lágrimas são uma forma de meditação compassiva. Cada vez que choramos, ressurgimos com os olhos limpos e com uma visão mais clara. Só recentemente é que a nossa cultura começou a superar a concepção machista de que os ‘homens não choram’. Tradicionalmente, esperava-se que os homens revelassem sempre uma atitude de ferro diante do mundo. No entanto, chorar de maneira sã e espontânea pode ser um sinal de maturidade. Estamos enganados se ainda acreditamos que chorar é um sinal de fraqueza. Fraqueza é não permitirmos o acesso às emoções expressas através das lágrimas.”

**Tenhamos esperança.** Ainda que a passagem pela dor seja difícil e frustrante, devemos fazer tudo o que pudermos para manter viva a esperança. Uma maneira eficaz de manter a esperança viva é através da fé. Pensemos na experiência de uma mulher de 54 anos, que perdeu o seu esposo repentinamente, vítima de ataque cardíaco: “Quando o Jimmy morreu, senti-me devastada e zangada com Deus por causa de uma tal ‘injustiça’. Mesmo não frequentando regularmente a igreja, telefonei ao pastor, que me ajudou muitíssimo, porque me disse que era normal sentir-me zangada. Assegurou-me de que Deus poderia ajudar-me a lidar com a minha ira. Animou-me a dizer o que sentia e ouviu-me de maneira sensível e compassiva. Gradualmente, a minha fé aprofundou-se e converteu-se num poder de suporte na minha vida. À medida que fui crescendo espiritualmente, a minha ira foi diminuindo e, daí, passei à aceitação da realidade e à paz.”

• **Víctor M. Parachin,**  
autor e escritor, colabora com várias  
revistas internacionais



# Como Falar às Crianças Acerca da Morte



Quase todos os dias se podia ver o Miguel e o seu avô enquanto caminhavam, de mão dada, até à loja da esquina. Esta era uma rotina diária para a criança e para o idoso. Ainda que estivessem separados pela idade, os dois desfrutavam de um precioso elemento em comum: partilhavam uma casa na cidade de Nova Iorque. Quando o Miguel completou sete anos, a sua família mudou-se para Long Island, mas o avô ficou na mesma casa. Disseram-lhe que se veriam no Dia de Ação de Graças.

Chegou esse dia tão esperado, mas o avô não apareceu. O mesmo aconteceu no Natal. “O avô vai estar fora durante um tempo”, explicaram os pais ao Miguel. Os meses passavam e o Miguel continuava à espera da chegada do avô. Quando chegou o dia do aniversário do Miguel e o menino percebeu que não havia nem um postal da parte do seu avô, ficou muito preocupado. Interrogava-se constantemente sobre o que teria feito para que o seu avô tivesse deixado de o amar.

Já tinham passado quase dois anos quando os pais do Miguel lhe disseram a verdade: o seu amado avô tinha morrido pouco tempo depois de eles se terem mudado para Long

Island. “Eu sei que os meus pais pensavam que estavam a fazer o que era correto”, disse o Miguel, “mas foi um momento terrível para mim. Eles, naturalmente, não me pouparam a nenhuma dor e, entretanto, passei o tempo à procura de uma explicação para o que se tinha passado. Finalmente, quando me disseram a verdade, ainda assim tive que enfrentar a dor de perder o meu avô”.

Esta história verídica e infeliz foi relatada por Dan Schaefer e Christine Lyons, no seu excelente livro intitulado *How Do We Tell The Children? (Como é Que Dizemos às Crianças?)* Cada dia, há meninos ou meninas que perdem um ente querido por morte. E, tal como a família do Miguel, muitos pais tentam proteger os seus filhos desse duro golpe. Contudo, quando a realidade da morte se explica da forma incorreta, a criança não pode processar a perda, nem exprimir a sua dor. Nesse caso, não pode partilhar o luto da família, o que a impede de dar o primeiro passo em direção à recuperação.

Seguem-se algumas sugestões que podem ajudar os nossos filhos a compreenderem e a recuperarem perante a morte de um ente querido.

## Seja Sincero Quando Falar Sobre a Morte

Mesmo que possa ser um pouco difícil falar com os nossos filhos sobre a morte, recorde que a sinceridade é sempre o melhor. Não existe nada pior para uma criança do que descobrir, de forma acidental, o “segredo”. Assim que receber a notícia da morte, comunique-a ao seu filho de forma simples e direta: “Querido, aconteceu uma coisa muito triste esta tarde. O teu avô faleceu.” Quando você revela essa informação à criança com delicadeza, pouco a pouco, ela compreenderá porque é que você está triste.

## Não Utilize Eufemismos

Quando a sua tia morreu, disseram a uma criança de seis anos: “A tua tia Helena foi fazer uma grande viagem.” Como a tia nunca regressou dessa viagem, a criança ficou aterrorizada quando a sua família lhe disse que todos eles iam fazer uma “viagem” de férias. Schaefer e Lyons dizem-nos: “Quando falarmos com as crianças, evitemos os eufemismos.” “Utilize palavras e expressões simples, como ‘morte’, ‘parou de funcionar’, ‘desligou-se’. São expressões simples que nos ajudam a definir o facto de que

o corpo está biologicamente morto.” Por exemplo, a sua filha pergunta: “O que significa a morte?”, responda-lhe simplesmente: Significa que o corpo de uma pessoa deixou de funcionar.”

### **Ajude os Seus Filhos a Expressarem o Que Pensam e o Que Sentem**

Encoraje os seus filhos a expulsa-rem a dor e a expressarem o que pensam e o que sentem sobre a morte. Deve estar consciente de que as crianças são limitadas oralmente no momento de exprimirem os seus sentimentos. Muito frequentemente, exprimem a sua dor através de formas não verbais, tais como a falta de sono, os pesadelos, os comportamentos estranhos ou as dificuldades escolares.

Precisamente devido a estas limitações verbais, você, como adulto, deveria tomar a iniciativa. Uma maneira eficaz implica, por exemplo, pegar na criança e dizer-lhe: “Eu sei que sentes muito a falta do papá. Eu também.” Uma declaração simples como esta é, frequentemente, o suficiente para manter aberta a comunicação com os filhos.

### **Não Diga à Criança Quais São os Sentimentos Apropriados**

Alguns pais, de forma um pouco imprudente, dizem aos seus filhos: “Sejam corajosos”; “Têm que ser fortes”; “Não chorem, esta é a vontade de Deus”. Em vez disso, é necessário que deixemos a criança experimentar e expressar, por si mesma, a sua dor.

### **Ofereça-lhe Amor e Segurança**

O Dr. C. E. Schaefer escreveu o seguinte, no seu livro *How to Talk to Your Kids About Really Important Things* (Como Falar aos Seus Filhos Sobre Coisas Realmente Importantes): “Nas primeiras etapas do luto, a criança precisa de sentir a certeza de que a amam. Isto vai fazê-la sentir-se mais segura. Os pais não podem evitar os sentimentos de dor que afetam os seus filhos, mas podem ajudá-los a superá-los. Assim que a criança expresse os seus sentimentos, mostre-lhe, abertamente, e de diferentes

maneiras, que você a ama.” O Dr. Schaefer também disse que uma das melhores formas de apoiarmos os nossos filhos nos primeiros meses de dor e sofrimento é dedicarmos algum tempo para estar com eles.

### **Não Esconda a Sua Dor**

Expresse a sua tristeza e a sua dor. Não é mau que os seus filhos o vejam triste e a chorar. Mostrar a sua tristeza permitirá que o seu filho faça o mesmo. Ao observá-lo, a criança compreenderá que chorar e sentir-se triste, quando um ente querido morre, é algo normal e saudável.

## **Os pais não podem evitar os sentimentos de dor que afetam os seus filhos, mas podem ajudá-los a superá-los.**

### **Peça Ajuda Externa**

Procure ajuda espiritual na sua igreja. Peça ajuda ao diretor de jovens dos seus filhos, ao pastor ou a um outro líder espiritual que possa ajudar os seus filhos a enfrentarem a tristeza. Muitas vezes, alguém que está fora do círculo familiar pode revelar-se uma grande ajuda.

### **Não Acredite Que as Crianças, por Si Mesmas, o Ultrapassarão**

Candy Lightner e Nancy Hathaway explicam o seguinte no seu livro *Giving Sorrow Words* (Palavras que Exprimem a Dor): “A ideia de que as crianças se adaptam melhor e de que a morte é menos traumática para elas é um mito. A realidade é que, muitas vezes, elas são mais afetadas e, ao contrário dos adultos, têm um grande desafio: crescer face à perda de um ser amado.”

Se a morte as afetar durante os primeiros anos da sua infância ou da sua adolescência, se a pessoa que morreu é alguém próximo ou um amigo, o impacto pode durar a vida toda. Não acredite que a criança conseguirá, por

si mesma, e de forma natural, lidar com a morte. Você deve assumir um papel ativo no processo; é necessário que lhe ofereça todo o apoio e todo o conselho que sejam possíveis.

### **Escute com Atenção**

Tal como os adultos, as crianças precisam de falar sobre a morte e os sentimentos relacionados com ela. Precisam que os adultos dediquem um momento especial para as ouvir com muita atenção e bondade. O Dr. Alan Wolfelt, uma autoridade no tema da dor, escreveu, no seu livro *Helping Children Cope With Grief* (Ajudando as Crianças a Enfrentarem a Dor), o seguinte: “Escutar as crianças é uma forma eficaz de colocar todo o cuidado na ação.” E acrescenta: “Escutar não é simplesmente ouvir o que a criança está a dizer, mas também escutar e interpretar o que é que, na realidade, ela está a tentar dizer. A criança precisa de ajuda para exprimir em palavras os seus pensamentos e sensações. E você vai com certeza querer escutá-la e responder-lhe com o coração.”

### **Alimente a Sua Fé, Mas Não Culpe Deus**

Alguns pais, por vezes de forma inconsciente, criam futuros problemas espirituais aos seus filhos, ao declararem erroneamente que Deus é o culpado da morte de um ente querido. Isto acontece quando os pais utilizam frases como estas: “Deus precisava do teu papá”; “Era a vontade de Deus”; “Deus amava muito a tua irmã, por isso é que a levou”; “Deus castigou-o”. **Relembre os seus filhos de que Deus partilha da nossa dor e nos vai ajudar a superar a crise.** Um excelente versículo bíblico que pode partilhar com os seus filhos diz-nos que Deus é quem “sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas” (Sal. 147:3). Podemos ter a certeza de que, se orarmos a Deus, Ele nos guiará para que encontremos os melhores métodos para respondermos às preocupações dos nossos filhos.✠

**• Víctor M. Parachin,**  
autor e escritor, colabora com várias revistas internacionais



## Como É Ser Realmente Um Cristão

A resposta tem tudo a ver com o nosso sentimento de segurança em Jesus.



Como é ser um Cristão?

A pergunta é importante, e muitas pessoas desistem do Cristianismo porque não compreenderam o que é suposto sentirem. Eu preocupo-me muito com este assunto, porque muitas destas pessoas têm sido minhas amigas.

Em primeiro lugar, temos que voltar atrás, ao processo de como nos tornamos Cristãos, e examinar como é que isso acontece.

### Tornar-se Num Cristão

Normalmente, uma combinação entre a experiência e o conhecimento leva-nos até ao Cristianismo. A nossa experiência como não-Cristão é algo bem triste. Ao examinarmos a nossa vida longe de Deus, descobrimos que existem muitas coisas sobre a mesma de que não gostamos. Poderíamos provavelmente aceitar uma certa quantidade de preguiça e de descuido como fazendo parte da nossa condição humana, mas o problema é bem pior do que isso. Por vezes, agimos de um modo que só pode ser descrito como maldade. Fazemos coisas que sabemos estarem erradas e serem prejudiciais para nós mesmos e para as outras pessoas.

Mas, pior ainda, quando tentamos melhorar, descobrimos que nem podemos mudar sequer as nossas ações, muito menos os nossos motivos. Queremos ser diferentes, mas não importa o quanto nos esforcemos, ficamos sempre aquém. E, para nosso horror, descobrimos que a descrição da nossa condição está correta. Somos todos pecadores (Rom. 3:9-18).

Esta é a nossa experiência. A verdade que aprendemos da Bíblia (o

nosso conhecimento) piora as coisas e dá-nos esperança, ao mesmo tempo. Piora as coisas, porque a Bíblia diz-nos que Deus é justo e que há morte por cada pecado que aparecer diante d'Ele. E não é só isso; aprendemos que Deus vai voltar para dar a cada pessoa o tipo de recompensa que as suas obras merecem – quer para os que estiverem vivos na altura, quer para aqueles que morreram antes (Apoc. 19:11 e 12). Assim, as consequências das nossas ações seguir-nos-ão para além do túmulo!

Contudo, a Bíblia dá-nos esperança. Essa esperança é encontrada em Jesus que, apesar de ser Deus, Se tornou humano (Fil. 2:5-11); que, apesar de não ter pecado, aceitou o nosso castigo quando morreu na cruz por causa dos nossos pecados (Gál. 1:3 e 4; Col. 2:14; I João 2:2; II Cor. 5:21). A Bíblia também nos diz que podemos ser salvos dos nossos pecados se acreditamos em Jesus e O aceitamos como nosso Salvador e Senhor (Rom. 10:9 e 10; Atos 16:31). Por outras palavras, torno-me Cristão quando reconheço a minha necessidade e aceito a Salvação que Jesus oferece. Eu faço a oração que Deus ouve sempre: “Ó Deus,

tem misericórdia de mim, pecador!” (Luc. 18:13).

Como é tornar-se Cristão? Depois de a pessoa aceitar o perdão oferecido por Deus, existe um sentimento de alívio, alegria e paz (Rom. 5:1; 14:17). Já não estamos mais condenados a viver debaixo da escravatura do pecado (Rom. 6:17, 19), mas podemos viver uma vida de liberdade em Cristo.

Tudo isto é verdade, no entanto descobrimos algumas coisas que não esperávamos. Descobrimos que, enquanto os novos impulsos entram na nossa vida, os velhos permanecem – o que cria uma aparente contradição. Porque, afinal de contas, tornámo-nos Cristãos precisamente para escapar ao poder do pecado!

Então, tornarmo-nos Cristãos dá-nos realmente poder para vencer – poder sobre o pecado? Ou será o Cristianismo baseado numa mentira? Não, não é baseado numa mentira, mas perguntas destas são importantes, porque o desencorajamento que vem do reconhecimento da profundidade do nosso problema do pecado pode levar muitos Cristãos de recente data a desistirem.



## A Experiência da Salvação

**“E**m infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo, que não conheceu pecado, Se tornasse pecado por nós, para que n'Ele fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, sentimos a nossa necessidade, reconhecemos a nossa pecaminosidade, arrependemo-nos das nossas transgressões e temos fé em Jesus como Senhor e Cristo, como Substituto e Exemplo. Esta fé que aceita a salvação advém do divino poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus, e libertados do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos santificados; o Espírito renova a nossa mente, escreve a lei de Deus, a lei de amor, no nosso coração, e recebemos o poder para levar uma vida santa. Permanecendo n'Ele, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no Juízo.”<sup>1</sup>

Como é que se relaciona então um Cristão maduro com o pecado na sua vida? Desejo abordar esta questão por dois ângulos: um teológico e outro prático.

### **Pecado Na Minha Vida? – Uma Resposta Teológica**

A resposta teológica a esta pergunta está estreitamente ligada à forma como os Cristãos compreendem o tempo do fim. Eles anseiam pelo momento em que Jesus regressará a esta Terra para pôr um ponto final no pecado. Os mortos serão ressuscitados, os ímpios destruídos e todas as coisas serão refeitas de modo a que a vontade de Deus seja perfeitamente refletida no mundo. Nesse momento não haverá nem mais morte nem mais pecado (Apoc. 21:4).

No entanto, com a (primeira) vinda de Jesus, as bênçãos destes novos tempos chegaram. Se acreditamos n'Ele, passámos da morte para a vida (João 5:24); nós, na realidade, podemos ter a vida eterna agora (João 3:16-18). A ressurreição e a vida eterna pertencem às bênçãos do Céu, mas o Cristão pode desfrutar delas agora.

Este contentamento, contudo, é nada mais do que uma antecipação das futuras bênçãos. Quando Paulo explica porque é que um Cristão já não deveria desejar pecar, ele fá-lo apontando para o batismo. Quando fomos batizados, unimo-nos a Jesus na Sua morte (Rom. 6:4 e 5). Depois, ele diz que nos devemos considerar como mortos para o pecado, mas vivos para Jesus (Rom. 6:11).

Para Paulo, este é o segredo de ser um Cristão. Ainda vivemos neste tempo, e a nossa natureza pecadora ainda está dentro de nós. Mas devemos viver segundo as novas realidades que Jesus disponibilizou para nós. Por outras palavras, ainda vivemos nesta época e tornarmo-nos Cristãos não muda isso. Continuamos a ser filhos de Adão. Porém, como Cristãos, temos agora uma nova realidade que domina a nossa vida. Podemos viver

agora nas bênçãos do tempo que há de vir, ao nos considerarmos a nós mesmos mortos para o pecado, mas vivos para Jesus. Os Cristãos são filhos da esperança; estão em Cristo.

### **Pecado Na Minha Vida? – Uma Resposta Prática**

Se o Cristianismo não trouxesse uma mudança à vida dos crentes, seria então baseado numa falsidade que poucos poderiam aceitar. De facto, por cada Cristão que é um hipócrita, podemos pensar em dois ou três que são cada vez mais parecidos com o seu Senhor cada ano – amáveis, bondosos, atenciosos e livres do engano.

No entanto, o problema do pecado na vida do Cristão permanece, mesmo na vida dos melhores Cristãos. Penso que a resposta se encontra no ponto de vista do observador. Observado do exterior, pode ver-se que Jesus trouxe mudanças dramáticas à vida das pessoas, e que, embora ainda sejam humanas, o tom geral da sua vida é tornarem-se mais e mais semelhantes a Jesus. Mas, se perguntarmos a essas pessoas como é a sua experiência de se aproximarem mais do Senhor, elas provavelmente responderiam que veem cada vez mais claramente o quão pecadoras são realmente, e o quanto necessitam, ainda mais, de depender de Jesus. Por

outras palavras, o seu crescimento enquanto Cristãos depende da sua crescente dependência de Jesus.

Não sei como tem sido a sua experiência Cristã, mas a minha tem sido um processo contínuo de reaprendizagem de que, longe de Jesus, eu não posso evitar pecar. De facto, à medida que me vou compreendendo melhor, percebo o quanto preciso mais de Jesus.

Então o que é verdadeiramente ser um Cristão? Está inserido naquilo que nos trouxe ao Cristianismo em primeiro lugar: de que sem Jesus estamos perdidos. À medida que crescemos como Cristãos, aumenta a nossa dependência de Jesus. À medida que tornamos real na nossa vida a realidade de uma nova vida que Jesus nos trouxe, vamos experimentar aqui e agora as bênçãos do tempo que há de vir; teremos paz, aceitação e alegria.✠

**• Robert K. McIver,**

*professor universitário de Estudos Bíblicos no Avondale College, New South Wales, Austrália*

#### **Referência**

1. *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem..., Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Associação Pastoral, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S.A., Sacavém, 1989, p. 116 (II Cor. 5:17-21; João 3:16; Gál. 1:4; 4:4-7; Tito 3:3-7; João 16:8; Gál. 3:13 e 14; I Pedro 2:21 e 22; Rom. 10:17; Luc. 17:5; Mar. 9:23 e 24; Efé. 2:5-10; Rom. 3:21-26; Col. 1:13 e 14; Rom. 8:14-17; Gál. 3:26; João 3:3-8; I Pedro 1:23; Rom. 12:2; Heb. 8:7-12; Eze. 36:25-27; II Pedro 1:3 e 4; Rom. 8:1-4; 5:6-10).



# Perdido Dentro do Aprisco

**Nem todas as  
ovelhas perdidas  
estão fora do  
aprisco.**

**S**eria normal pensar que as noventa e nove ovelhas que ficaram dentro do aprisco tivessem ficado felizes com o regresso da ovelha perdida que tinha sido resgatada. Seria normal pensar que elas tivessem organizado uma festa, que a tivessem abraçado, que a tivessem conduzido às áreas do aprisco onde poderia encontrar a erva de melhor qualidade para comer, que a tivessem feito sentir-se em casa.



Afinal de contas, elas sabiam que o pastor tinha seguido esta ovelha em particular até ao deserto, onde o mau tempo e os animais selvagens tinham ameaçado a sua vida. O pastor tinha enfrentado penhascos escarpados, enormes tempestades e um deserto de poeira asfíxiante. A história era-lhes tão familiar que se tinha tornado num cliché. A familiaridade, por vezes, gera perturbação!

Com certeza que houve, no início, uma certa agitação quando o pastor regressou, carregando a ovelha perdida nos seus ombros caídos. O rebanho juntou-se à volta do pastor, balindo de felicidade por ele ter salvo mais uma desgarrada. Elas interpretaram mal o sorriso cansado do pastor. Interpretaram-no como sendo somente um sinal de que ele estava satisfeito por ter voltado ao rebanho, o que, de facto, era verdade. Mas, por mais que ele amasse todo o seu rebanho, a maior razão para o sorriso no seu rosto nesse dia era a recuperação de uma das suas ovelhas perdidas.

### Um rebanho dividido

Os problemas começaram quando o pastor teve que deixar o rebanho durante algum tempo – provavelmente para sair à procura de outro membro perdido. As ovelhas imediatamente se dividiram novamente nos seus pequenos grupos, algumas para a parte mais afastada do prado, onde as árvores ofereciam uma sombra. Outras reuniram-se à volta da calma poça, perto do ribeiro próximo, e retomaram as suas rumações. No entanto, outras simplesmente dormitavam, satisfeitas, ao sol, alegremente inconscientes de qualquer coisa que se passasse ao seu redor. Elas estavam confortáveis. Somente algumas revelavam algum interesse pessoal em relação à ovelha que voltara. E, infelizmente, era um interesse negativo.

Algumas reclamaram por causa do cheiro da ovelha que voltou – o odor selvagem, alarmante do grande deserto do qual tinha regressado. Para animais com um sentido olfativo tão apurado, havia algo de sinistro nessa

situação. Fazia-as sentirem-se desconfortáveis. Na realidade, algumas até afugentavam os seus cordeiros de perto dela quando, na sua inocente curiosidade, se aventuravam a chegar perto de mais. Não seria aconselhável que aquele odor terrível passasse para os mais jovens.

Quando o tempo ficou agreste e frio, e a chuva torrencial as encharcou até aos ossos, elas amontoaram-se lastimosamente em pequenos grupos, mas nenhuma ofereceu calor à ovelha resgatada. Esta pensou



## A familiaridade, por vezes, gera perturbação!

que era um pouco estranho que o tempo frio não as fizesse unirem-se num grande grupo para se aquecerem, mas as ovelhas pareciam preferir os grupos pequenos.

### Cautela com a contaminação

Entre algumas das ovelhas também havia uma preocupação com a aparência dela. A sua lã eriçava-se com as praganas e os espinhos. Emaranhada e suja, fervilhava de lêndeas e de piolhos e quem sabe do que mais. E todos sabem que estas coisas provocam doenças.

A verdade seja dita, as ovelhas do rebanho não estavam a tentar conscientemente ser cruéis. Não foi como se se tivessem reunido e decidido democraticamente ostracizar a ovelha resgatada. Para dizer a verdade, elas estavam mortas de medo de se perderem. Tinham ouvido falar da experiência no deserto e não queriam experimentá-la.

Por isso, estavam preocupadas com a influência da ovelha perdida. Algumas delas acreditavam, sem dúvida, que ela se perderia novamente. Ela tinha umas ideias muito peculiares, e sentiam-se mais seguras deixando-a sozinha consigo mesma. Afinal, se ela se perdesse novamente, desta vez poderia influenciar outras a segui-la.

Algumas fizeram notar que a ovelha tinha, na realidade, trazido estes problemas sobre si mesma; ela tinha-se perdido voluntariamente. Tinha escolhido desviar-se do rebanho; ninguém a tinha forçado a fazê-lo.

Todas conheciam bem as tradições do rebanho, trazidas pelo venerável carneiro com grandes chifres curvos e o chocalho pendurado no seu pescoço. A primeira regra era ser tão igual a todas as outras quanto possível. E desviar-se por si mesma não era seguramente a melhor maneira de o fazer.

### Outra vez, não!

Uma manhã, uma delas levantou os olhos do seu pasto e olhou de um lado para o outro do prado. A ovelha tinha desaparecido – outra vez! E ninguém sabia dizer ao certo há quanto tempo é que ela estava desaparecida.

Houve uma grave troca de olhares entendidos. Certamente, desta vez, as suas divagações conduziram à sua destruição, e tudo por causa da sua própria teimosia e estupidez.

Mas havia pelo menos duas coisas importantes que as ovelhas não sabiam:

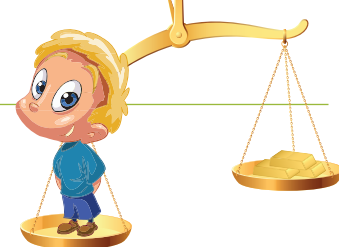
1. Não sabiam que, desta vez, a ovelha desobediente tinha encontrado o pastor num lugar calmo, desviado da área do curral, que a maioria tinha esquecido completamente. Naquele preciso momento, ela descansava, feliz, no colo do seu pastor.

2. E também não sabiam que se pode estar confortavelmente a “amontoar lã” no seio das noventa e nove – e, mesmo assim, estar-se completamente perdido.🔥

· Gary B. Swanson,

editor de CQ (Guia de Estudo da Bíblia para Jovens)





# Vitamina B... de Boa Reputação\*

Sabes que existe algo que é mais valioso do que a prata e o ouro? A Bíblia fala-nos dessa coisa no livro de Provérbios: “A boa reputação vale mais que grandes riquezas; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro” (Prov. 22:1, NVI).

Uma boa reputação vale mais do que muito dinheiro! O João aprendeu isso da forma mais dura. Um verão, ele decidiu que queria ganhar algum dinheiro. Cortava muito bem a relva, arrancava as ervas daninhas e varria os passeios. Assim, decidiu criar o seu próprio negócio. Imprimiu alguns belos e coloridos folhetos e começou a distribuí-los no seu bairro. O João deixou um folheto na porta de entrada de cada vizinho. Ao voltar a esquina, no final do seu quarteirão, viu um grupo de rapazes reunido – maioritariamente rapazes mais velhos, que formavam um círculo.

O João continuou a distribuir os seus folhetos em cada casa. Ao aproximar-se do grupo já conseguia ouvir os rapazes. “Ês um bebé chorão!”, gritou um deles. “Deixa-nos levar a tua bicicleta, bebé chorão!” O resto do grupo ria às gargalhadas. O João aproximou-se para ver melhor o que se estava a passar. Dentro do círculo dos rapazes estava um rapaz mais novo a chorar. O João sentiu um nó na garganta ao ver o rapaz chorar e debruçado sobre uma bicicleta que parecia nova – ainda brilhava. “Deixem-me!”, gritou, com lágrimas a rolar pela sua face.

O João não tinha a certeza do que podia fazer, e foi então que uma mão bateu no seu ombro. Virou-se e viu o seu vizinho, o Sr. Henrique, com um dos folhetos na mão. “João, ...”, o Sr. Henrique começou a falar e, de repente, parou. Ele ouviu os insultos dos rapazes mais velhos e percebeu imediatamente o que se estava a passar. “Rapazes, circulem”, gritou. Eles desapareceram em todas as direcções e o rapaz que estava no meio afastou-se a toda a velocidade.

O Sr. Henrique olhou para o folheto colorido do João. Entregou-lho e disse: “Filho, eu vinha até aqui para te oferecer um trabalho a cortares o meu relvado. Mas não me sinto bem em apoiar um rapaz que fez parte do que se passou aqui. Desculpa.”

O João estava demasiado envergonhado para falar. Ele aprendeu naquele instante que a sua boa reputação – ou aquilo que os seus vizinhos pensavam dele – era mais preciosa para ele do que qualquer outra coisa.

Felizmente, mais tarde, o João pôde falar com o Sr. Henrique e explicar que ele não estava envolvido com aqueles rapazes. O Sr. Henrique contratou-o assim que compreendeu o que se tinha passado.

**A boa reputação é mais valiosa do que o ouro ou a prata. Lembra-te disto quando tiveres que escolher o que fazer e o que dizer.**

\*Jean Boonstra in KidsView, novembro de 2010, <http://www.kidsviewmag.org/article.php?id=162>.

**Olá, Amiguinho!**

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Agenda  
nov 2011

| domingo                                                      | segunda-feira                                           | terça-feira                                         | quarta-feira                                    | quinta-feira                                     | sexta-feira                                            | sábado                                                          |
|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
|                                                              |                                                         | João 10:10                                          | Apocalipse 21:4                                 | Romanos 5:3 e 4                                  | II Coríntios 1:5                                       | Salmo 30:5<br><b>INÍCIO DA CAMPANHA NACIONAL DE EVANGELISMO</b> |
| 30                                                           | 31                                                      | 1                                                   | 2                                               | 3                                                | 4                                                      | 5                                                               |
| Salmo 119:63<br><b>CAMPANHA EVANGELISMO</b>                  | Deuteronómio 32:4<br><b>CAMPANHA EVANGELISMO</b>        | I Pedro 2:17<br><b>CAMPANHA EVANGELISMO</b>         | I João 4:9<br><b>CAMPANHA EVANGELISMO</b>       | Jeremias 50:5<br><b>CAMPANHA EVANGELISMO</b>     | II Tessalonicenses 3:16<br><b>CAMPANHA EVANGELISMO</b> | Salmo 69:32<br><b>CAMPANHA EVANGELISMO</b>                      |
| 6                                                            | 7                                                       | 8                                                   | 9                                               | 10                                               | 11                                                     | 12                                                              |
| Ezequiel 36:26                                               | Oseias 6:6                                              | Jeremias 17:10<br><i>Orar pelos meus colegas.</i>   | Salmo 84:11                                     | II Crónicas 34:33                                | Romanos 5:23                                           | Ato 21:14                                                       |
| 13                                                           | 14                                                      | 15                                                  | 16                                              | 17                                               | 18                                                     | 19                                                              |
| Provérbios 20:11<br><b>DIA UNIVERSAL DA CRIANÇA – UNICEF</b> | Salmo 11:1<br><b>DIA MUNDIAL DA TV</b>                  | João 10:9<br><i>Decorar o verso áureo da lição.</i> | Deuteronómio 6:16                               | II Samuel 22:33<br><b>DIA MUNDIAL DA CIÊNCIA</b> | Gálatas 3:28                                           | Daniel 3:17<br><i>Orar pelas mulheres da minha igreja.</i>      |
| 20                                                           | 21                                                      | 22                                                  | 23                                              | 24                                               | 25                                                     | 26                                                              |
| Provérbios 22:9                                              | Marcos 9:24<br><i>Enviar uma carta a alguém doente.</i> | I Reis 8:41                                         | Salmo 18:35<br><i>Orar pelos meus vizinhos.</i> |                                                  |                                                        |                                                                 |
| 27                                                           | 28                                                      | 29                                                  | 30                                              | 1                                                | 2                                                      | 3                                                               |





# “Dispositiva desconhecida”\*

Sentei-me a olhar para a memória externa do meu computador (*pen drive*). Tinha tentado, de todas as formas, fazê-la funcionar, mas sem sucesso. Como último recurso, decidi reiniciar o computador, esperando que isso o ajudasse a arrancar ao colocar novamente a *pen drive* na minha porta USB. “Senhor,” – exclamei – “tu sabes que preciso da informação que está armazenada aqui”. Entre outros ficheiros de valor inestimável, estavam todos os planos das aulas, uma história para as crianças que estava a escrever e os exames finais do período letivo. Fechei a *pen drive* e voltei a colocá-la na porta USB do meu computador portátil, enquanto sustinha a respiração, esperando que acontecesse um milagre.

Não aconteceu nada. O meu coração ficou apertado, mas pareceu-me ouvir uma voz suave que sugeria experimentar, mais uma vez, agora num dos computadores da sala de informática. Ainda que já tivesse experimentado tantas vezes, o que é que tinha a perder? Foi assim que muito lentamente me dirigi até um dos computadores, coloquei a *pen drive* numa das portas USB e vi aparecer a mesma mensagem de sempre: “Dispositivo desconhecido”.

Quando estava a sair, desapontada e vencida, o milagre tornou-se realidade: todos os meus arquivos apareceram no ecrã do computador! No mesmo instante expressei um agradecimento a Deus e corri para ir buscar uma outra *pen drive* para onde copiei todos os ficheiros (além de os ter gravado no meu computador, como já devia ter feito semanas atrás).

Nesse dia, esta experiência ensi-

sentia que Ele não estava a prestar atenção àquilo que considerava como a minha grande necessidade.

Quando decidi entregar-me totalmente e pedir-Lhe que fizesse um milagre para recuperar os meus ficheiros, a minha fé era do tamanho de um grão de mostarda. Sabia, contudo, que não existia outra saída a não ser depender de Deus. A minha oração não foi respondida imediatamente,

## Será que Deus Se interessa pelas coisas pequenas da nossa vida?

nou-me duas lições muito importantes. Dois dias antes, tinha emprestado a *pen drive* a um aluno. Pensei que devia arquivar os ficheiros noutro dispositivo e no meu computador. Porém, disse a mim mesma que o faria uns dias mais tarde. Por isso, a lição número um é que há ocasiões em que devemos agir imediatamente. A segunda lição que aprendi foi que Deus está interessado em todos os aspetos da nossa vida. Quando recebi esta resposta, confiava que Deus tomava conta de muitos aspetos da minha vida, mas, por alguma razão,

porque tinham passado muitas horas desde a oração que eu e o meu pai fizemos, até que o milagre se realizasse. Ainda assim, quando o milagre se realizou, uma paz reconfortante inundou-me e descobri que, se Deus tinha respondido à oração para que recuperasse os ficheiros da *pen drive*, quanto mais Se ocuparia das minhas necessidades mais importantes.

Deus tem poder para suprir todas as nossas necessidades. Com oração e ação de graças, façamo-l’O conhecer os nossos pedidos, porque Ele está interessado em cada aspeto da nossa vida.

\*Tracey-Ann Trail, “Dispositivo desconhecido” in *Prioridades para Hoy*, p. 21.



## soluções

1. Foi pronunciada por Jesus quando contou a Parábola da Grande Ceia (Lucas 14:15).
2. Provérbios 31:10-31.
3. Jericó (I Reis 16:34).
4. Eglom (Juizes 3:17).
5. 20 siclos de prata (Gênesis 37:28).

outubro 2011

1) A que rei mandou um profeta que atirasse uma flecha pela janela?

2) Durante quanto tempo deveriam os filhos de Israel comer pão sem fermento por ocasião da Páscoa?

3) Quem foi picado por uma cobra e não morreu?

4) Qual é o limite, que o sábio Salomão diz existir, para escrever livros?

5) Quem era a mãe de um menino que, estando morto, ressuscitou espirrando sete vezes?

Consulta a tua Bíblia nos livros de Êxodo, Josué, II Reis e Atos. Confere as respostas no próximo número da Revista Adventista.

Boa pesquisa!



( nos lares )

# Para uma **Existência** PLENA

Deus revela o Seu caráter na Sua Lei.  
Conhecê-la e vivê-la traz sentido à vida.

**5 a 12 de NOVEMBRO**

em [www.tvadventista.pt](http://www.tvadventista.pt)



Sítio na Internet: [www.tvadventista.pt](http://www.tvadventista.pt)



**Horário:** entre as 19:30h e as 22:30h

**Duração do programa:** 20 min.

**Convide** os seus familiares e amigos para sua casa. Proponha que, juntos, assistam ao programa **Para Uma Existência Plena**, emitido através da Internet. Esta será uma oportunidade de **partilhar** a Mensagem que mudou a sua vida. Aproveite-a para **conviver**, cantar, testemunhar e orar com aqueles que mais ama. **Apresente-lhes Jesus!** Será o encontro mais surpreendente que alguma vez experimentaram.

**Disponibilize o seu lar para receber os seus familiares e amigos.** Informe-se junto do seu Pastor ou do Departamento de Evangelismo local.

**Transforme a sua casa num espaço de decisão por Jesus Cristo!**



## ■ Pr.<sup>a</sup> Maria da Luz Cordeiro

A **conferencista** de **Para Uma Existência Plena**

é licenciada em Teologia e encontrou na vocação para a evangelização o fundamento e a razão de ser do seu serviço. Foi

essa paixão que a levou a frequentar um curso de evangelismo no ministério *Amazing Facts*, nos Estados Unidos da América. Atualmente, é Pastora das igrejas Adventistas do Sétimo Dia de Espinho e Santa Maria da Feira.

É casada, com o também Pastor Paulo Cordeiro, e tem um filho de cinco anos, o Timóteo.



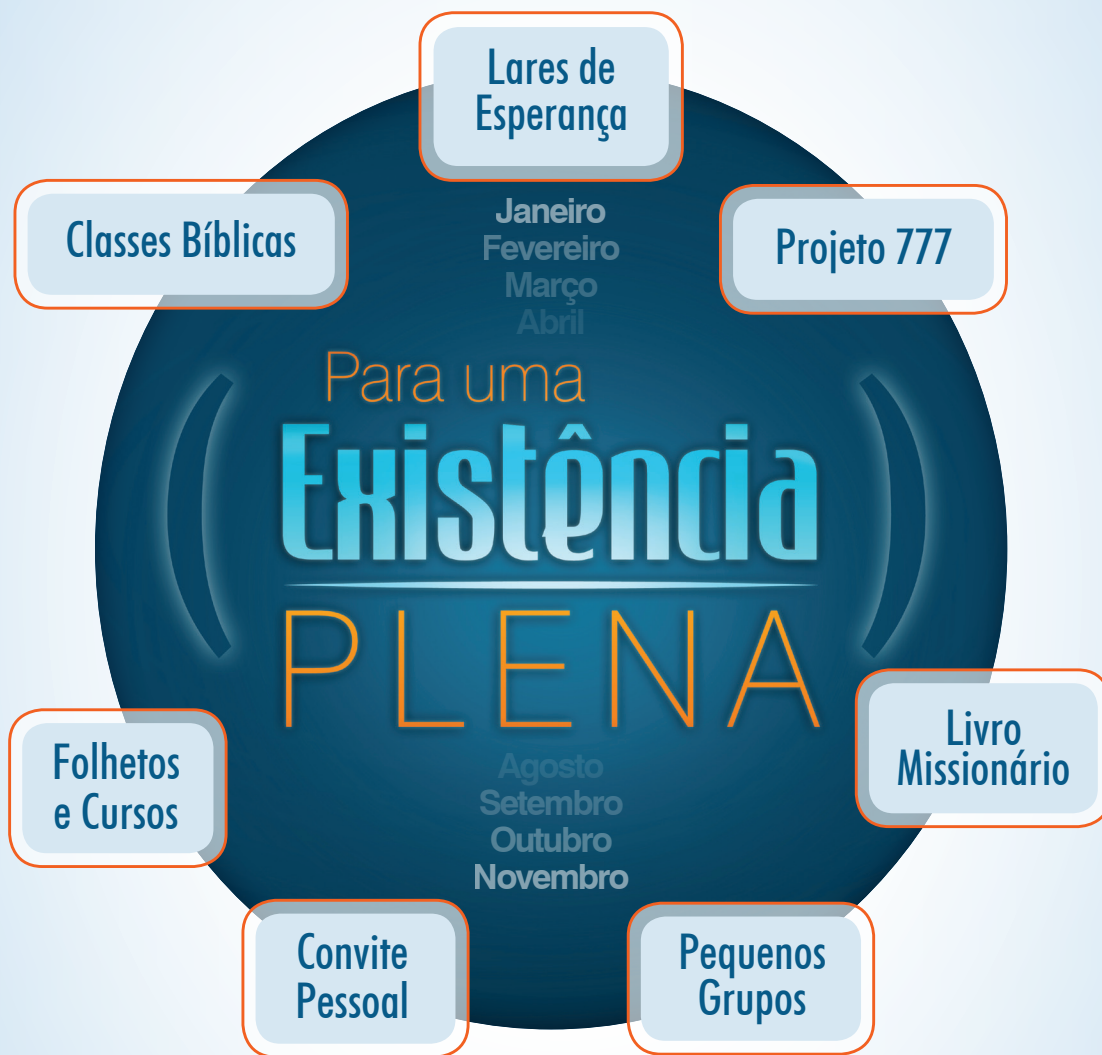
ORE | CONVIDE | PARTICIPE

**Título:** Para Uma **Existência Plena**

**Tema:** Deus revela o Seu caráter na Sua Lei.  
Conhecê-la e vivê-la traz sentido à vida.

### Preparação

*Projetos, Atividades e Instrumentos*



A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: Sempre que vos for possível ter acesso às pessoas no seu lar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e apresentai as suas grandes verdades. O êxito não dependerá tanto do vosso saber e das vossas conquistas, como da vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem delas, podereis mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelo mais capaz discurso. A apresentação de Cristo em família, e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões e igrejas. *Obreiros Evangélicos*, pág. 193.

Vídeos disponíveis em permanência a partir de 12 de novembro.

[www.tvadventista.pt](http://www.tvadventista.pt)





Para toda a  
**família...**

**Nova Edição**



**Coleção Nosso  
Amiguinho**

**Segundo  
o Novo  
Acordo  
Ortográfico**

**Todos os dias.**



**Meditações  
Matinais 2012**

Encomende já na  
livraria da sua igreja!

